

ENG. FILIPE MACHADO

EDIÇÃO ESPECIAL

SOU
ENGENHEIRO
E AGORA?

Como enfrentar os desafios do início da carreira na Engenharia, Agronomia e Geociências e conquistar seu sucesso profissional.

PREFÁCIO: ENG. AGRÔNOMO JORGE SILVA
PRESIDENTE DO CREA-ES

BÔNUS:

- Dicas de Engenheiros de diversas modalidades;
- Conhecendo o CREA-ES;
- Conheça a Mútua e seus benefícios;



**Sou Engenheiro
E agora?**

Eng. Filipe Machado

Sou Engenheiro E agora?

Prefácio do Engenheiro Agrônomo Jorge Silva

CREA-ES / APEA-ES

Vitória – ES

2022

Copyright © 2022 Filipe Machado

Produção editorial e paginação
Caco Appel

Impressão
Gráfica e Editora – GSA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M149s Machado, Filipe, 1989 -
Sou engenheiro. E agora? / Filipe Machado. – 1. ed. – Vitória, ES :
CREA-ES / APEA-ES, 2022.
108 p. : 21 cm
ISBN: 978-65-00-52562-5

1. Ensaio brasileiro. I. Título.

CDD B869.4

IMPRESSO NO BRASIL | PRINTED IN BRAZIL

[2022]

Proibida reprodução do conteúdo, mesmo em partes, sem autorização do autor. Todos os direitos desta edição reservados a Filipe Machado.



caco appel

Diagramação e Design
cacoappel@hotmail.com

Agradecimentos aos autores que
contribuíram com este livro.

Ao Confea, Mutua, à Mutua-ES, ao Crea-
ES e toda sua equipe, em especial à
Comunicação.

Engenheiro Agrônomo Jorge Silva –
Presidente do Crea-ES – 2021-2023;
Engenheiro Agrônomo Leonardo Vescovi;
Engenheira Química Flora Gomes Machado;
Engenheiro Ambiental Ronan Nunes Moulin;
Engenharia Mecânico Fabrício Dias;
Engenharia de Produção Vinícius Terra;
Engenharia Civil, Ambiental e de Segurança
do Trabalho Giuliano Silva Battisti;
Eng. Eletricista Marcus Vinícius da Silva
Machado Bastos e ao
Geólogo Hérick Moulin.

Sumário

Prefácio	11
Vamos ser engenheiros?	13
Como ganhar 10 mil por mês sendo engenheiro?	15
O que é o projeto “Sou Engenheiro, e agora?” e por que ele surgiu?	17
Sou engenheiro. E agora?.....	26
Me formei. E aí, o que devo fazer?	28
Primeiros passos após a formatura	39
Importância de se relacionar com as pessoas certas.....	45
Como montar um currículo de engenheiro?	46
Planejamento aplicado na busca de uma oportunidade.....	50
Não tenho emprego por não ter experiência. Não tenho experiência por não ter tido um emprego?	51
Onde buscar a motivação de cada dia? O que te faz levantar da cama?	52
15 dicas para engenheiros que estão iniciando a carreira.....	53
Como enviar um e-mail de apresentação para uma vaga?	55
Como usar as redes sociais para fechar serviços e conseguir emprego? ..	59
Como encontrar vagas na internet?	62
Como me preparar para as vagas de engenharia?	64
Conhecimentos básicos para o engenheiro	67
Encontre seu diferencial	69
Entendendo o mercado da engenharia	70
Qual é o salário de engenheiro?.....	72
Qual minha pretensão salarial?	74
Vamos entender oportunidades	75
Dificuldades dos engenheiros no mercado.....	76
Sair ou não de onde mora, eis a questão?.....	78
Fazer ou não uma pós-graduação	79
Saiba vender, se comunicar, se relacionar	80
Vou empreender. E agora?	82
Seja inovador, seja empreendedor, SEJA engenheiro!	82
Apêndice	87

Prefácio

É com especial satisfação que prefacio esta importante e oportuna publicação do engenheiro Filipe Machado, não só pelo benefício que a obra traz aos recém-formados, mas pela pertinência e relevância dos temas abordados para os novos engenheiros que, após a conclusão do curso, se deparam com os dilemas e os desafios do início de uma carreira profissional. O livro “Sou engenheiro e agora? – Como enfrentar os desafios do início da carreira na Engenharia, Agronomia e Geociências e conquistar seu sucesso profissional” certamente trará uma contribuição significativa para os futuros profissionais.

Nesta edição, toda a bagagem do autor é dividida com o leitor de forma generosa, didática e detalhada. No transcorrer dos capítulos, o escritor fornece instrumentos precisos e valorosos para a construção de uma promissora carreira profissional, frutos da própria trajetória e de práticas pessoais adquiridas desde sua graduação, em 2011, entre elas, experiências adquiridas no convívio diário com estagiários e graduandos da área tecnológica e na realização de cerca de 40 palestras e cursos de orientação e formação sobre o tema.

Entre as práticas compartilhadas neste livro, são apresentados conhecimentos básicos inerentes à atuação profissional, a importância do relacionamento com os colegas da área no sentido de abrir portas para novas oportunidades profissionais, indicações de como se qualificar e informações de onde encontrar as oportunidades de trabalho, sempre ressaltando a importância de cada um reconhecer o seu próprio diferencial.

O autor também acumula vivência dentro do Sistema CONFEA/CREA e Mútua. Por três anos, no período de 2019 a 2021, atuou como conselheiro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (CREA-ES), e, desde 2013, é membro da Associação dos Profissionais de Engenharia Ambiental do Espírito Santo (APEA-ES).

Para nós, que conduzimos a atual gestão do CREA-ES, apoiar esta publicação é muito pertinente. Desde que assumimos, em 2021, temos como uma de nossas principais agendas de trabalho promover a aproximação com estudantes e recém-formados. Nosso compromisso é estar próximo, oferecer segurança e apoio aos novos e futuros engenheiros.

As pautas dispostas neste livro interagem de forma contundente com nossas ações de estímulo ao desenvolvimento contínuo. Incentivamos o aperfeiçoamento técnico, científico e tecnológico por meio dos nossos programas de acolhimento aos novos profissionais, da oferta de cursos e eventos gratuitos, de descontos importantes em cursos de curta duração, graduação, pós-graduação e idiomas e sorteios de bolsas de estudo por meio de nossas redes sociais. Além dessas ações, também criamos o núcleo de apoio aos estudantes e recém formados da área tecnológica, institucionalizamos o Crea Júnior ES e ativamos o projeto “Da teoria para a prática”, que leva estudantes e recém-formados para vivenciarem experiências reais com atividades relacionadas a Engenharia, Agronomia e Geociências.

A missão do CREA-ES e a proposta desta obra se congregam no sentido de abrir portas e oferecer acolhida aos novos profissionais da Engenharia, da Agronomia e das Geociências.

Contem sempre conosco. Estamos aqui para ajudar!

Boa leitura!

Engenheiro Jorge Silva
Presidente do CREA-ES

1. Vamos ser engenheiros?

A necessidade da mudança e o surgimento deste livro.

A ideia deste livro surgiu desde quando iniciei o projeto “Sou Engenheiro, e agora?” contudo, apesar de várias vezes começar seu desenvolvimento, não o levava a frente por diversas razões.

Efetivamente, comecei a escrever este livro em meio ao cenário da pandemia que assolou e ainda assola o mundo desde o início de 2020, resultando em milhares de mortes.

Durante esse período, mesmo trabalhando em regime de *home office*, pude refletir muito sobre o que queria para o meu futuro, o que espero para o futuro das pessoas que gosto, da população em geral e dos estudantes e profissionais de engenharia que acompanho desde 2015.

Inúmeras mudanças ocorrerão na vida de todos: nas relações pessoais, nas empresas, nas relações de trabalho -principalmente na forma de se trabalhar e obter dinheiro, e, em nosso caso, no modo de ser engenheiro.

Estudar para entender essas mudanças e tendências é fundamental para que nós engenheiros possamos nos adequar as mesmas.

Para ser engenheiro, em minha visão, será necessário se tornar um profissional diferenciado sempre em busca de soluções criativas e inovadoras para os problemas da sociedade e do mercado.

Desde 2015, com o surgimento do projeto “Sou Engenheiro, e agora?” me preocupo com os formandos, suas expectativas, seu preparo e qualificação para enfrentar o mercado de trabalho visando conquistar a sonhada carreira em engenharia.

A profissão de engenharia representa uma das carreiras mais lindas existentes. A satisfação profissional em projetar, planejar, executar e presenciar sua criação em prática é incrível. Quando entregamos um produto ou serviço após muito trabalho, estamos

realizando sonhos!

Muitas vezes, nos reconhecemos como engenheiros desde muito cedo. Nossas escolhas, brincadeiras, o sonho de construir, criar algo, solucionar coisas, são indicativos de nossa vocação. Por isso que falo: a engenharia, ao lado da medicina, é uma das profissões mais belas.

Este livro retrata como as escolhas influenciam no sucesso de uma carreira. Ao compartilhar minhas experiências como engenheiro, minhas decisões, os desafios por mim enfrentados, as oportunidades aproveitadas, a construção do meu perfil profissional através da identificação e posicionamento em cada um desses pontos, será de grande auxílio para que você construa sua própria carreira de sucesso.

É importante ressaltar que o sucesso não vem rápido. Quando me refiro a isso é porque, geralmente, ao conversar com alguém que está no topo de sua carreira ou atua apenas como engenheiro, você quase sempre ouvirá que esses profissionais levaram no mínimo cinco anos para chegar ao cargo de engenheiro, passando por vários cargos secundários, “roendo osso”. Sabemos que as expectativas geradas na faculdade te levam a acreditar que logo após a formação no curso, apenas com o diploma em mãos, os caminhos se abrirão, milhares de oportunidades surgirão e seu sucesso está garantido. Para fantasiar ainda mais o sonho e crescer seus anseios, as instituições, por muito pouco, faltam apenas dizer que após a graduação você trabalhará de 8h às 17h, de segunda a sexta, com trinta dias de férias por ano, “enforcando” todos os feriados e ainda fazendo por mês um salário de 10 mil reais.

Aqui trataremos do caminho real do engenheiro! Dicas, orientações e conhecimentos básicos para que o formado em engenharia obtenha sucesso em seu trajeto. Os aprendizados contemplados neste livro são frutos da experiência de cinco anos no projeto “Sou Engenheiro, e agora?” aplicados em passos objetivos que servirão de auxílio para traçar seu futuro com engenheiro. Não existe receita

de bolo! Porém, precisamos conhecer os ingredientes básicos para criarmos nossa própria receita e alcançar o sucesso.

Estou muito feliz com o alcance do projeto que desde o início dessa história já atingiu mais de cinco mil pessoas em grupos nas redes sociais e mais de quatro mil em palestras e cursos. Espero que este livro, que é mais um resultado de nosso projeto, possa ser muito proveitoso a todos e ajude muita gente a encontrar seu caminho.

2. COMO GANHAR 10 MIL POR MÊS SENDO ENGENHEIRO?

É com essa pergunta chamativa que começo este livro, afinal, nos tempos atuais, quem não quer ganhar 10 mil reais por mês sendo engenheiro?

A maioria de nós escolhe fazer engenharia com intuito de trabalhar com algo interessante, prazeroso e inovador durante nossa vida profissional e, de quebra, ganhar um ótimo salário.

Somos engenheiros desde criança, nascemos para isso! Mas ao longo de anos conversando com centenas de estudantes e engenheiros, identifiquei que muitos foram atraídos para a carreira na engenharia por ganhar um bom salário fazendo o que gosta.

O sonho da maioria é terminar a faculdade recebendo um bom salário, afinal, todos os perrengues, cálculos, semanas de provas, tinham como objetivo final sermos realizados, bem sucedidos além de ganhar dinheiro.

Convivemos com pessoas pessimistas e um mercado competitivo, que, muitas vezes demonstra que essa realidade salarial é para poucos, contudo, ganhar um bom salário, acima de R\$10 mil por mês, dependerá das suas escolhas ao longo da sua carreira.

Quero te mostrar através desse livro muitas coisas que ninguém teve coragem de falar durante sua trajetória na faculdade, ou após

seu término, por medo de afligir e desincentivar a carreira na engenharia. Você deve conviver com muitos engenheiros amigos, pessimistas falando que motorista de aplicativo ganha mais, o que pode até ser verdade no início da carreira, de imediato, mas não a médio e longo prazo.

Nenhum engenheiro com mais de cinco anos de carreira que escolheu não desistir do seu sonho e investiu nele, não ganha uma remuneração condizente com a carreira que escolheu.

Este livro possui o claro objetivo de ser o contato inicial para a mudança que você deve ter na sua carreira, onde deverá parar de ouvir pessoas negativas e descobrir que o sucesso de um engenheiro só depende dele mesmo. Não depende do mercado, não depende da faculdade, não depende de nada: vai depender das atitudes e qual o caminho que ele vai trilhar.

Quero te mostrar que tem jeito de conquistar o sucesso na engenharia e “o caminho para ser um engenheiro de sucesso é você quem trilha sozinho”.

O livro “Sou engenheiro e agora?” é um guia prático que apresenta os passos para você realmente mudar sua carreira!

Dentre as temáticas do livro, serão apontadas situações corriqueiras da profissão, as dúvidas mais frequentes e suas correspondentes respostas, para que os profissionais aprendam a identificar os caminhos em busca do seu diferencial, que o levarão à conquista de seus objetivos profissionais, sejam eles um bom salário mensal ou deixar sua marca.

Sugere-se a leitura do livro por inteiro para que possa aproveitar ao máximo todo conteúdo. Entretanto, se houver alguma dúvida específica para uma decisão pontual em sua carreira, vá direto ao capítulo desejado.

Boa leitura!

3. O que é o projeto “Sou Engenheiro, e agora?” e por que ele surgiu?

O projeto “Sou engenheiro e agora?” além de ser um programa voluntário que ajuda milhares de pessoas, é umas das minhas maiores fontes inspiração e aprendizagem. De lá, tiro ensinamentos que aplico em nossa empresa, na minha vida pessoal e nas palestras que ministro. Então, para entendermos como surgiu o projeto, é necessário que voltemos no tempo para conhecer um pouco da minha história de vida.

Se você me conhece ou pesquisou sobre mim antes de adquirir esse livro, é provável que pense como muitos outros quando se deparam com minhas conquistas. Possivelmente, em algum momento já passou por sua cabeça algo do tipo: “Nossa, o Filipe é um engenheiro que está no topo! Sócio de uma empresa, palestrante distinto, conselheiro do CREA-ES, criador do Projeto ‘Sou engenheiro, e agora?’ já foi diretor de uma associação de Engenheiros Ambientais...” O resultado de sucesso da minha trajetória, atingido em um curto espaço de tempo, é apenas uma parte do que vivi. Estabilidade financeira, boa estrutura familiar, oportunidade de explorar e conhecer o mundo... são conquistas muito lindas e aparentemente fáceis de alcançar, contudo, para chegar aqui, foi necessário fazer escolhas difíceis, abrir mão de muitas coisas e tomar atitudes que me moldaram como a pessoa e o profissional que sou hoje.

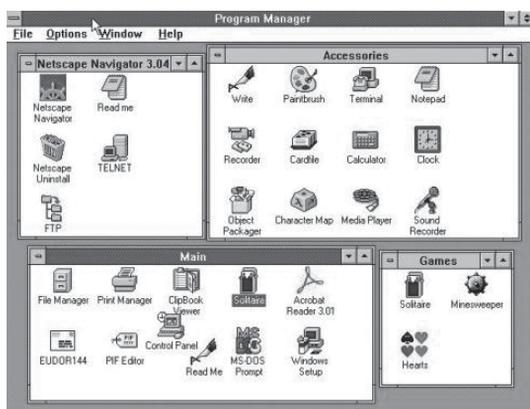
Diversos acontecimentos ocorreram ao longo da minha vida, mas o diferencial foi a busca pelo conhecimento e a coragem de arriscar mudanças.

Voltaremos agora para a parte da história que sucede o ponto em que me tornei engenheiro: nasci em Piaçu, distrito de Muniz Freire, uma cidadezinha do interior do estado do Espírito Santo que atualmente possui seis mil e quinhentos habitantes. Toda minha família ainda mora lá no lugar onde comecei minha trajetória

profissional, e onde aprendi o quanto a educação é importante para todos, inclusive para as novas gerações.

O papel da educação na minha vida sempre foi de grande destaque. Quando digo educação, não me refiro apenas àquilo que é passado nas escolas, mas também o que aprendemos no ambiente familiar e em algumas atividades secundárias.

Em 1996 houve um grande marco na história de Piaçu: a inauguração da Elite Informática. Essa foi a escola de informática pioneira na região. Imagine a revolução de sua abertura em um distrito da zona rural! A novidade despertou o interesse de muitos adultos e crianças, inclusive o meu, que, aos sete anos de idade, tive meu primeiro contato com um computador: o sistema Windows 3.11 e seus aplicativos. Este foi o pontapé inicial que pôde ser dado graças a minha família que enxergou além e entendeu que se qualificar fora da escola era preciso naquele momento.



Windows 3.11

Hoje, enxergo esse episódio como um grande momento em minha vida. Neste gesto entendi a importância de incentivar os mais jovens a exercerem atividades extracurriculares, pois tudo isso facilitou meu desenvolvimento e contribuiu para que pudesse explorar novos campos e adquirir novos conhecimentos.

Vindo de uma família de professores, fui criado com a ideia de

que a educação é o único caminho de sucesso do ser humano e, de todos, o melhor presente que os pais podem deixar aos seus filhos.

Consequentemente, fui instruído a crer que a educação deveria ser meu único foco. Entretanto, essa visão veio dos meus parentes que são educadores e funcionários públicos, logo, como a maioria possui estabilidade na carreira, não estão abertos a mudança ou dispostos a empreender.

Aos treze anos de idade, outro momento me marcou de forma única. Meu tio, dono de uma empresa de transportes, me convidou para ser *office boy* em seu negócio, que ficava localizado na cidade vizinha, Muniz Freire. Receber salário, começar a “ter minhas coisas”, acordar de madrugada para me deslocar até outra cidade, e, ainda, estudar. Imagine a confusão na cabeça de um menino de treze anos com tantas responsabilidades e decisões a tomar. A primeira mudança que tive que pensar era sobre meu horário de estudo, que até então se dava no turno vespertino, mas a partir do momento que começasse a trabalhar deveria mudar para o horário noturno.

No interior, estudar à noite era visto como algo negativo pela possível baixa qualidade na educação que iria receber, além de a turma ser considerada mais “fraca”. Geralmente, os alunos que frequentavam essas classes estavam atrasados em relação ao ano escolar, não tinham tempo de se esforçar para aprender, pois tinham outras prioridades como por exemplo, trabalhar, prover para sua casa, cuidar da família, entre outros. Além disso, carregavam consigo toda uma bagagem de vida e história que não se comparam com quem ainda estava iniciando.

Logo, pode-se imaginar como foi para um adolescente conviver com pessoas com realidades e problemas totalmente diferentes. Trabalhando como *office boy*, vivenciando a rotina de uma empresa, aprendendo na prática como o mundo adulto funcionava, observando o relacionamento com empresas parceiras e funcionários de um modo geral. No fim, essa experiência me fez amadurecer

rapidamente, pois pude enxergar de perto diversas realidades, aprender com as diferenças e levar comigo lições muito valiosas.

Nos oito meses de convívio nessa situação, perto de completar quinze anos de idade, uma oportunidade totalmente diferente surgiu, na mesma escola que havia iniciado meus estudos em informática. Esta escola enfrentava momentos difíceis, com poucos alunos matriculados. Fiz um treinamento em Muniz Freire por 2 meses para aprender o funcionamento da escola. Aprendi várias coisas, desde fechar uma venda a efetivar matrícula, além de montar a nova estrutura de curso. A essa altura já estava desenvolvendo áreas importantes para minha vida, com apenas 15 anos de idade.

Mas é claro que, naquele momento, não tinha noção disso. Após o treinamento, retornei para o distrito de Piaçu, onde fui trabalhar. Lançamos os cursos de informática e foi um sucesso! Lembro que foram 120 matrículas realizadas. Hoje eu enxergo que essas turmas lotaram, pois as pessoas acreditavam que eu tinha conhecimento na área e poderia agregar a vida delas.

Quando prestamos algum tipo de serviço, as pessoas que conhecem a sua história e sabem da sua índole confiam de forma mais fácil em suas competências. Antigamente não havia as facilidades de hoje. Tudo está na palma da mão: com um aparelho celular você pode resolver toda uma vida! Logo, para conquistar pessoas, alcançar novos horizontes e apresentar seu trabalho você precisa persuadir as pessoas na conversa, no boca-a-boca.

Ainda me lembro que durante a campanha ousada que tinha como meta fechar aquelas 120 matrículas, colocamos nossa cara a tapa, ficamos de frente aos alunos de diversas escolas. Essa experiência foi muito bacana.

Estudei nessa escola por cerca de seis meses. Uma pausa para um sincero agradecimento ao meu amigo Adriano Tristão, por confiar em mim e acreditar no meu potencial lá no início de tudo.

Com todo esse envolvimento, fiquei bem conhecido naquela pequena cidade por trabalhar com informática. Foi quando as portas

começaram a se abrir.

Pouco tempo depois, o governo do estado montou os primeiros laboratórios de informática nas escolas e então fui convidado para ser monitor em um deles, onde receberia o mesmo que fazia na escola de informática, porém trabalhando apenas quatro horas por dia. É claro que nem pensei, aceitei imediatamente!

A partir dessa oportunidade pude acompanhar de perto a formação do laboratório, desde sua montagem até sua operação. Segui trabalhando ali até o fim do ensino médio. Essa experiência, além de auxiliar no aprimoramento das minhas competências na área de informática, também me fez desenvolver habilidades comportamentais únicas, devido à convivência com alunos de diferentes caminhos de vida.

O último ano do ensino médio é aquele momento que todos nós nos questionamos sobre o que vamos fazer a partir de agora. Eu tinha muitas dúvidas, não sabia o que queria fazer. Pesquisava, mas não chegava a lugar algum. Foi então que um dia, conversando sobre o assunto com meu amigo Bayron, sentado numa calçada, ele me falou sobre um curso chamado Engenharia Ambiental. Era diferente, novo e tinha tudo que eu achava legal na época: desenvolvimento sustentável e inovação.

Eu fiquei muito encucado com isso. Pesquisei sobre o curso e acabei gostando muito do conteúdo super inovador.

No estado, apenas uma faculdade particular tinha esse curso. Então, me inscrevi para o vestibular e o resultado foi o melhor possível: aprovado! Naquela época essa aprovação foi motivo de muita comemoração para minha família. Hoje chega a ser cômico, quase ninguém comemora uma aprovação em vestibular de faculdade particular. Parece coisa de outro mundo, né?!

Foi um momento bem legal para mim, em que comemorei muito a entrada na faculdade. Por outro lado, recebi várias reações adversas e pude perceber como as pessoas são negativas. Pessoas próximas, até mesmo amigos me zombavam por ter passado em uma

faculdade particular. Mas nunca me deixei levar: devemos comemorar cada vitória

Os primeiros desafios da vida universitária vieram quando me mudei para a capital do estado, Vitória. Minha família não tinha recursos suficientes para custear minha moradia e faculdade e, ainda, prover o necessário para que pudesse me dedicar aos estudos.

Cheguei à cidade sem recursos ou reservas e passei por muitos, muitos perrengues. Todo fim de semestre precisava renegociar as dívidas com a faculdade, pois não conseguia sustentar as parcelas ao longo dos meses. Durante esse período sempre morei em república, onde convivi com outras sete pessoas. Lembro-me que não tinha dinheiro para fazer o que queria. E quando digo isso, era nada mesmo, nem ao menos sair no fim de semana. Meu maior luxo era comprar marmita aos domingos para que não precisasse fazer comida.

Tive muita vontade de desistir no primeiro semestre, visto que não sentia necessidade de passar tanta dificuldade. Eu poderia a qualquer momento, voltar para casa e viver uma vida mais tranquila, na minha zona de conforto e cursar uma faculdade por perto. Apesar disso, fui firme, persisti e venci. Minha superação pessoal só foi possível, pois sempre pude contar com o apoio de toda minha família. Mesmo sem muitos recursos, eles nunca hesitaram em me ajudar quando podiam.

Sem dúvidas, agora somos muito privilegiados. É ordinário sair à noite e gastar R\$50 de Uber para se locomover, entre ida e volta. Mas lá atrás, em 2006, eu costumava passar meses sem retornar ao interior por não ter recursos suficientes para comprar a passagem de ida e volta, que correspondia a uma média de R\$20 por trecho. Hoje, isso não parece nada perto de minha realidade.

Essa parte da história não é muito diferente da contada por grande parte dos universitários que precisam se mudar de cidade e passar perrengues, mas, ao fim, conseguem triunfar.

Logo após o primeiro semestre, consegui estágio em um órgão

público. Permaneci lá por um tempo, pois precisava do dinheiro. Consegui juntar uma quantia até que consegui a oportunidade dos meus sonhos, um estágio (voluntário) no Laboratório de Saneamento da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Fui um dos primeiros alunos de uma faculdade privada a estagiar no laboratório de uma universidade federal. Mesmo que voluntário, era uma chance de ouro. Passei um ano auxiliando os mestrandos e pude publicar um artigo na área, em um simpósio. Adquirir todo aquele conhecimento foi muito bacana, sem dúvidas. Mas com o tempo pude perceber que não era aquilo que queria para minha carreira. Isso é uma grande dica: para saber o que realmente quer, você deve experimentar todas as áreas em que tiver curiosidade. A faculdade, com certeza, é um momento importante para se envolver com o maior número de nichos possíveis. É preciso explorar e se conhecer para saber quais são suas aspirações de vida.

Em seguida, comecei a buscar por estágio novamente. Atirava para todos os lados, distribuía currículo, conversava com muitas pessoas, assim como a maioria faz. É exatamente nessas horas que devemos recorrer às pessoas que tem conhecimento e que podem nos ajudar, afinal, nunca sabemos de onde a oportunidade pode surgir.

Durante essa busca, lembrei-me do meu primo Lúcio, que não convivia há anos. À época, ele era funcionário público e, nas horas vagas, atuava como perito autônomo. Então, consegui seu telefone, liguei e marquei de encontrá-lo com um currículo em mãos. Nessa conversa, perguntei se ele conhecia alguém para me indicar uma vaga de estágio e ele prontamente me ajudou.

De repente a vida deu uma reviravolta! Foi quando consegui a oportunidade que mudaria toda minha trajetória. Lúcio me perguntou, já que eu estava parado, se não gostaria de acompanhá-lo nas vistorias periciais, pois precisava de alguém para auxiliá-lo a anotar e editar fotos. Meus olhos brilharam e, na mesma hora, disse que topava.

Passei a segui-lo por toda parte, acompanhando-o nas vistorias e trabalhando de casa. Com o passar do tempo, fui aprendendo mais sobre perícias judiciais e extrajudiciais, auxiliando na montagem de laudos e nas avaliações de imóveis. Permanecemos nessa rotina por um ano e meio. Foi quando me aproximei de minha graduação e então alguns questionamentos começaram a surgir. “Caramba! Estou perto de me formar, o que vou fazer? Não tenho emprego.” Decidi então que conversaria com o Lúcio para que me ajudasse a ter noção do que fazer daqui para frente. Durante dois meses planejei e ensaiei essa conversa, pensei como poderia abordar o assunto com ele, o que deveria falar. No dia tão esperado nos reunimos para um almoço, mas tudo que planejei em falar foi por água abaixo e nosso papo tomou um rumo inesperado. Expus minhas preocupações por não saber qual caminho seguir, se procuraria outro emprego ou estudaria para prestar concurso etc. Naquele momento, ele revelou a mim seu interesse em abrir uma empresa e me disse a seguinte frase: “vamos abrir uma empresa, mas tenho que te falar uma coisa muito importante”. E seguiu:

“Uma coisa é você ser um estagiário. Outra, totalmente diferente, é ser Engenheiro. Como Engenheiro, as pessoas te olham de outra forma, esperam por atitudes e conhecimento. Sempre irão criar grandes expectativas sobre você.”

Essa frase me marcou de uma forma tão grande que ainda levo comigo e sempre compartilho nas palestras que dou. Mas por que você precisa entender isso? Em diferentes etapas da vida, sua postura deve ser adequada a cada uma delas. Enquanto estagiário, nos comportamos de uma forma; contudo, isso muda quando nos tornamos engenheiros. E assim surgiu a Expert Perícias de Engenharia.

Os desafios iniciais na empresa envolviam aprender a mexer com toda a parte burocrática, desde a escolha do contador, efetuar pagamentos, lidar com impostos até a emissão de notas fiscais. Tudo isso ficou sob minha responsabilidade. Corri atrás e aprendi de tudo um pouco. Este período foi mais um ponto de muito aprendizado

em minha trajetória.

Como todo engenheiro que um dia já foi estagiário e abre sua própria empresa, precisei recrutar um estagiário. Mas nesse momento eu estava do outro lado da história.

Agora com mais responsabilidade, era eu quem coordenava e direcionava nossos estagiários. Com o passar dos anos, também pude notar que a maioria não apresentava as qualificações para atuar no mercado de trabalho apenas com a formação da faculdade, mesmo sendo extremamente capacitados e com grande facilidade de aprendizado.

Após quatro anos atuando na Expert, em meio à crise de 2015, uma amiga, sabendo das situações que ocorriam na empresa, me convidou a ministrar uma palestra na faculdade em que dava aulas, para que pudesse motivar os alunos a seguirem nos cursos de engenharia. Nessa apresentação abordei pontos importantes da carreira, falei sobre os desafios e oportunidades, como era vida de engenheiro, entre outros assuntos pertinentes a profissão. Estava criado o projeto “Sou Engenheiro e agora?”.

A partir deste contato com muitos estudantes, comecei a perceber que o que já enxergava na nossa empresa, era um problema geral. Os estudantes tinham muitas dúvidas, estavam desmotivados com o mercado e não entendiam que o comportamento e as escolhas durante a faculdade impactariam em suas carreiras.

No início, o projeto era focado na realização de palestras nas faculdades com intuito de levar mais conhecimento sobre a carreira que ingressariam aos estudantes prestes a concluir o curso. Com o tempo, as palestras e cursos ganharam outros públicos e passei a ministrar também para engenheiros já formados.

Até agora, mais de 3.000 pessoas puderam assistir as palestras e participar de nossos cursos por todo estado do Espírito Santo.

Em 2020, contamos com a participação de mais de 4.500 profissionais e estudantes em nossos grupos e mídias sociais. Destas, centenas já conquistaram várias oportunidades. Além disso, o projeto

oferece serviços gratuitos, tais como: análise e orientação sobre a elaboração de currículos, divulgação de vagas e oportunidades, oferta de bolsas em parceria com outras entidades etc. Todo esse envolvimento é gratificante, pois nós do projeto, junto aos nossos voluntários, fazemos tudo de forma gratuita com o objetivo de conectar as pessoas, compartilhar experiências e ajudar aqueles que hoje se encontram em uma posição que um dia já estivemos.

4. Sou engenheiro. E agora?

Entre 2014 e 2020, após anos de crescimento constante, os brasileiros enfrentaram crises profundas em diversos setores. O impacto na área de engenharia aumentou significativamente o número de desempregados, gerou uma diminuição brusca nos salários e cessou a maioria das oportunidades. Sem muitas perspectivas, muitos indagaram o que fariam da vida depois da faculdade, com o agravante de uma crise. O que fazer depois de longos cinco anos – ou mais! de investimento em um curso custoso e árduo de se estudar? Daí a famosa pergunta: sou engenheiro, mas e agora?

Dentre os questionamentos feitos por inúmeros engenheiros recém-formados e estudantes, é possível que você se identifique com algum deles:

- Quais caminhos seguir para vencer os desafios no início de carreira?

- Como desenvolver habilidades e competências para aumentar a chance do primeiro emprego?

- Quais são as atribuições de um engenheiro na minha área de estudo?

- Quais são as áreas que posso atuar no mercado?

- Por que pagam tão pouco para quem se forma em engenharia?

Essas dúvidas são muito comuns principalmente aos profissionais

com pouca ou nenhuma experiência. E para que todos consigam se encontrar, quero ajudá-los a responder ou orientá-los a buscar as respostas.

Como sócio de uma empresa de Perícias de Engenharia, tinha função de treinar, orientar, e supervisionar os estagiários e engenheiros recém-formados que atuavam como parceiros da nossa equipe.

Tenho a oportunidade de conviver com todos os perfis de futuros engenheiros, desde aqueles que se encontram no início do curso até aqueles que estão a um passo de graduar e teoricamente já adquiriram todo conhecimento que a faculdade pode oferecer.

Quando comecei a atuar junto aos engenheiros recém-formados – tanto em nossa empresa, quanto no projeto – e me tornei membro diretor da APEA-ES (Associação de Profissionais de Engenharia Ambiental do Espírito Santo), pude me aproximar do CREA-ES, onde cumpro o mandato de conselheiro regional desde 2018. Nosso principal papel no conselho é batalhar dentro do sistema, buscando soluções para os problemas que os jovens profissionais enfrentam.

Analisando o perfil de estudantes e de recém-formados, verifiquei uma característica que chama a atenção em todos desta geração: a grande expectativa em ser engenheiro. Seja das pessoas que o rodeiam, da própria pessoa, dos familiares, de amigos, da tv ou até mesmo dos jornais.

Muitos passaram todo o período da faculdade acreditando que imediatamente após se formar, conquistará um emprego numa boa empresa, ganhando bem e conquistando a tão sonhada independência financeira, para realizar os seus sonhos.

Contudo, quando não se alcançam esses objetivos logo de cara, vem a frustração. Essa frustração, muitas vezes impede o engenheiro de continuar estudando, se qualificando e correndo atrás. Afinal, ele já passou tanta dificuldade na faculdade que achava que já seria recompensado após os 5 anos. Você não deve carregar essa culpa! Propagandas, marketing bem elaborado e até mesmo o próprio

mercado são os responsáveis por criar essa expectativa em todos nós.

Atualmente, a realidade é bem diferente da expectativa criada. Devido ao momento conturbado que a economia passou e a grande oferta de mão de obra, os salários dos profissionais de engenharia despencou, junto às ofertas de vaga.

Muitos profissionais com muita experiência, mas desatualizados perante as exigências do mercado e com a indústria 4.0, não estão encontrando oportunidades. Imagine só a dificuldade para o engenheiro recém-formado que não tem experiência e não possui conhecimento nos campos de atuação do engenheiro.

Outra característica que é comum na maioria dos recém-formados é a insegurança: poucos possuem segurança para tomar decisões, elaborar cálculos, projetos – seja por inexperiência ou por falta de conhecimento técnico.

Em 2020, O projeto “Sou Engenheiro e agora?”, tinha 5.000 participantes, divididos em 18 grupos de WhatsApp e 1 grupo aberto do Telegram, o que demonstra a necessidade de informação, orientação e networking dos estudantes e engenheiros.

Quem apoia um colega de profissão não gera um concorrente, cria relacionamentos verdadeiros.

5. Me formei. E aí, o que devo fazer?

Formei mas não estou encaminhado, o que faço agora?

Então, meus amigos, como já discutimos nos capítulos anteriores, é muito comum que os recém-formados se perguntem isso. Não saber o que fazer é comum, no entanto, na corrida para ingressar no mercado de trabalho, esse impasse te coloca para trás de quem tem sua carreira planejada, de quem sabe o que quer e estuda para

atingir seus objetivos.

As sucessões de crises, o colapso do cenário econômico e a atual pandemia são motivos de extrema frustração e desânimo. Desmotivados, acabamos por deixar de lado um momento muito marcante: a celebração da passagem da vida acadêmica para a vida profissional.

Agradeça cada instante de dificuldade, se recorde como foi árdua a batalha nos cálculos, físicas e outras dezenas de matérias que são o pesadelo de muitos.

Comemorar o término de uma trajetória, sem dúvidas, é uma ocasião única e bastante especial. Relembre suas conquistas, prestigie o final de um ciclo, comemore sua formatura com as pessoas que amam, se orgulhe de seus esforços. Renunciar esses momentos pode ser uma forte razão para futuros arrependimentos.

Portanto, engenheiro, comemore! Faça com que o festejo de suas vitórias seja fonte de boas lembranças e sentimentos. Afinal, essa é mais uma vitória entre muitas. Saiba que sua hora chegará, por isso, levante sua cabeça, siga em frente, porque pensamento negativo leva ninguém a lugar algum.

É preciso entender que não podemos esperar que logo após a formatura, nos primeiros meses de formados, surja uma grande oportunidade. Diversas pessoas passam por ele. Logo, não podemos nos frustrar quanto a isso. Aqui, nos separamos em dois grupos: primeiro, os que venceram, pois não se deixaram abater. Segundo, aqueles que se frustraram, desistiram e acabaram por se desesperar.

Existe uma pesquisa qualitativa que fizemos com os membros do projeto “Sou Engenheiro e Agora?” no estado do Espírito Santo. Os resultados constataram que a maioria dos formados desistem de atuar na carreira de engenharia logo nos dois primeiros anos após a conclusão do curso, sendo que grande parte desses desiste logo no primeiro semestre pós-formatura. Uma das razões dessa desistência em massa deve-se ao fato de que os recém-formados percebem que ter o diploma em mãos não é sinônimo ou garantia

de conseguir alguma oportunidade e então, se desvencilham do caminho e começam a atuar em outras áreas, ao invés de se dedicar a engenharia e crescimento pessoal.

Entendam: engenheiros, em sua maioria, só se tornarão profissionais de fato após criar “casca”, depois de passar por várias experiências e desafios. Digamos que isso comece a acontecer após cerca de cinco anos de trabalho no ramo. Logo, não devemos nos desesperar no começo, pois este momento é para nos dedicarmos ao planejamento da carreira, nos organizar e procurar cumprir os passos para atingir as metas estabelecidas.

Durante a faculdade, os estudantes sofrem constante pressão, seja para entregar trabalhos, estudar para as provas, dificuldades financeiras, cobranças por parte dos familiares, entre outros. Quando chegam aos períodos pré e pós-formatura, são intimidados pela pressão de toda a sociedade para que sejam bem sucedidos e também pelo mercado de trabalho, que a cada dia se torna mais exigente.

Ao mesmo tempo, os desafios em ser engenheiro são maiores do que os enfrentados durante a faculdade. Tudo é muito novo, inclusive as oportunidades, a conquista de um bom emprego, as qualificações complementares às obtidas durante a faculdade, mudança de rotina e até mesmo, em alguns casos, de localidade.

Na vida do engenheiro tudo é GRANDE! As vantagens e, principalmente, as desvantagens.

Grande parte de nós opta pela engenharia por se identificar com a área, mas, não sejamos hipócritas: a boa remuneração é uma grande influenciadora na escolha do curso. Essa expectativa gerada em torno dos rendimentos, pode se tornar mais um motivo para a decepção.

Precisamos aprender a conviver com as pressões e frustrações do mundo profissional, pois essas são grandes, mas as recompensas são ainda maiores para quem enfrenta o desafio de ser engenheiro atualmente.

Começamos a compreender que tudo vale a pena quando pas-

samos pela primeira entrevista, conquistamos o primeiro emprego, recebemos o primeiro salário, respondemos pela primeira vez como responsável técnico, a primeira ART emitida, a ascensão na carreira, o reconhecimento por um bom trabalho, a sensação de fechar o primeiro negócio ou abrir a própria empresa. E, assim como na faculdade, todas essas vitórias merecem ser comemoradas.

Sempre lembro como me sentia nas primeiras reuniões com as empresas a qual prestávamos serviços e seus representantes, gerentes e diretores. Ali minha opinião importava e isso fazia parecer como se tivesse fechado o maior contrato da minha vida. Assim como em qualquer profissão, a recompensa de um engenheiro é o reconhecimento por um trabalho bem feito!

Em algum ponto de sua carreira, o maior prazer de desempenhar seu trabalho não será resultado do dinheiro que conquista, mas sim das coisas que você cria, realiza e executa todos os trabalhos que passaram por sua mão ao longo da vida. Essas satisfações – que são muito pessoais, acabam, no fim das contas, também trazendo benefícios financeiros. É uma situação em que o ganho é total.

O peso das responsabilidades na profissão de engenheiro, muitas vezes, é bem difícil de suportar. Assim, precisamos ser analíticos e tentar trazer para razão esse mar de emoções que nos acometem de uma só vez. Caso se sinta ansioso, angustiado, a todo tempo estressado e, principalmente, com sintomas depressivos, busque ajuda médica! Não há motivos para sentir-se envergonhado ou culpado por reações, sentimentos e situações que estão fora de seu controle. Ao menor sinal de dificuldades em sair de episódios como esses, não aguarde, não espere as coisas ficarem maiores para só então buscar auxílio.

Já falamos que os conhecimentos adquiridos na faculdade são básicos na atuação do engenheiro, mas as pessoas constantemente se esquecem disso. Na faculdade, aprendemos a executar uma tarefa, um trabalho específico, um tipo de projeto... esses conhecimentos são os fundamentos da carreira em engenharia e é preciso

que continuemos a nos qualificar para oferecer um trabalho especializado ou um serviço ao mercado.

Antes de partir para as especializações ou áreas mais avançadas, é aconselhável começar a ampliar seu conhecimento básico. Tais aprendizados são fundamentais para construir uma trajetória sólida e preparar o profissional para desafios mais complexos. Mais adiante, irei apresentar quais habilidades, cursos e programas considero importantes para complementar suas aptidões mais primordiais à profissão.

Muitos, ao se formarem, logo recorrem aos estudos de áreas muito específicas. Entretanto, existem conhecimentos que envolvem uma boa parte da atuação dos engenheiros como: normas regulatórias, legislação, normas de segurança, orçamentos, contratos etc. Esses precisam ser explorados ao máximo, pois trarão uma ampla visão do que é necessário para responder as demandas do mercado e oferecer um serviço de qualidade.

São inúmeros os recursos que podemos utilizar para permanecer atualizados. Seja através de vídeos na internet, leitura de livros diretamente relacionados à área de atuação ou que possam trazer algo de relevante, estudar deve ser algo natural ao engenheiro. Existe um velho estigma relativo à escrita, pois muitos pensam que gostamos apenas de fazer conta, mas sabemos que precisamos enxergar muito além dos números. É fundamental que criemos a capacidade de nos comunicar não apenas verbalmente, mas também pela escrita, que possamos interpretar dados e utilizar nossos conhecimentos para transformá-los em informações.

Para escrever bem, você precisa se habituar a leitura. Quanto mais livros, artigos, textos etc. nós lermos, mais facilidade em escrever teremos, tanto no que se resguarda a materiais técnicos ou de desenvolvimento pessoal.

Caso não possua inspiração para saber quais livros deve ler ou por onde começar, seguem abaixo oito dicas de títulos recomendados para engenheiros:

1. Como fazer amigos e influenciar pessoas;
2. Engenheiros da vitória;
3. O poder do fracasso;
4. A bíblia das vendas;
5. Como administrar seu tempo;
6. O poder do hábito;
7. Ética para Engenheiros;
8. Os segredos da mente milionária.

Dificuldade financeira é um dos pretextos mais utilizados para justificar a falta de qualificação. Atualmente, vivemos em uma era completamente globalizada, onde acesso à informação é super facilitado e, na maioria das vezes, gratuito. Na internet existem diversos cursos que inclusive emitem certificado totalmente grátis. Para aqueles que têm preferência pelo tradicional esquema de aulas presenciais, são várias as instituições que ainda disponibilizam métodos do tipo. Logo, não há desculpa quando se trata de expandir suas competências.

Uma preocupação ainda recorrente é quanto a certificação de cursos gratuitos, por exemplo. Entretanto, a certificação não é um impasse quando se trata de contratação. As empresas buscam saber se o candidato possui conhecimento, se consegue aplicar e corresponder às demandas da empresa. É óbvio que algumas certificações específicas precisam de comprovação como, por exemplo, PMP (Project Management Professional) de gerenciamento de projetos, ou em alguma instituição renomada no mercado. Agora, quanto às certificações de cursos mais básicos como o MS Excel, a maior preocupação é sobre o domínio da ferramenta, logo, onde você aprendeu tal habilidade não é tão relevante.

Sempre que incluir no seu currículo a informação de que possui um nível de conhecimento em uma ferramenta, avalie seu real domínio, pois durante a entrevista a empresa poderá testar se de fato possui tal conhecimento. Caso tenha adquirido de forma independente o conhecimento em certa ferramenta, é interessante criar

portfólios, modelos e exemplos que corroborem tal informação. Utilizar redes sociais para demonstrar seu entendimento em algum programa ou área é sempre uma boa proposta para deixar uma boa impressão e aumentar suas chances de contratação.

Um passo importante para o engenheiro é aprender a identificar as diversas chances que a vida dá. A oportunidade de aprendizado pode surgir de onde você menos esperar! As oportunidades não são apenas relacionadas a vagas de emprego. Ler um bom livro e aprender com ele, assistir uma palestra, fazer um curso, conversar com diferentes pessoas que possam ensinar algo que agregue aos seus esforços, são grandes oportunidades.

As redes sociais, quando utilizadas de forma correta, podem ser um grande canal de exposição para seu trabalho e um meio prático para identificar oportunidades de empregos e negócios, assim como as mídias mais tradicionais, locais ou de outros estados, que publicam notícias, oportunidades, tendências do mercado, novos negócios e investimentos. Estar antenado a esses recursos pode colocá-lo a frente de seus concorrentes.

Vivemos numa época com informações completamente diversificadas, porém dispostas de forma desorganizada, solta. A geração que consome internet o tempo todo e vivencia uma enxurrada de informações e conteúdo não está, em sua maioria, habituada a consumir assuntos significantes a engenharia.

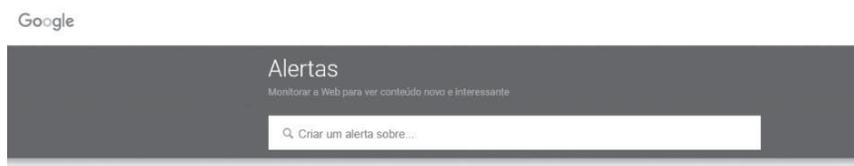
Se repararmos, todos os canais midiáticos como Facebook e Instagram, por exemplo, contém materiais variados relativos ao mundo dos negócios, mercado de trabalho e oportunidades. Contudo, muitos de nós perdemos boa parte do tempo vendo futilidades, ou melhor, conteúdos irrelevantes à carreira de engenharia, o que resulta na redução da produtividade e no atraso de seu desenvolvimento.

Voltemos nosso pensamento para a minoria dos engenheiros que se qualificam continuamente: estão sempre informados e atualizados. Obviamente, eles serão destaque e alcançarão mais rapida-

mente seus objetivos. Agora, é preciso que você escolha entre ser a pessoa que se interessa por coisas banais e passageiras ou ser a pessoa bem-informada que segue notícias da área, que está atenta nos investimentos, na política, no mercado. De qual lado você quer estar?

Quando nos apegamos a esse tipo de conteúdo vazio, acabamos por desperdiçar grandes oportunidades que surgem quando nos mantemos a par da realidade.

O próprio Google possui um sistema de alerta que permite que o usuário configure suas funções para que, por exemplo, toda vez que uma notícia relacionada à engenharia seja publicada, uma notificação seja enviada para seu e-mail. Além disso, você pode ajustar as configurações de forma a escolher um horário, um endereço de site específico, canais relevantes à área, ou a uma localidade que seja de seu interesse.



<https://www.google.com.br/alerts>

Se você quer trabalhar com obras e serviços públicos, por exemplo, uma grande dica é acompanhar o Diário Oficial do seu estado e das cidades que deseja atuar. Lá estão dispostos os editais das licitações, bem como a evolução dos pedidos de licenças ambientais que dão uma boa direção de onde sairão os investimentos.

O engenheiro bem-informado consegue prever os acontecimentos relacionados à sua área. A importância de estar antenado é conseguir sempre estar um passo à frente dos demais. Se antecipar às novidades é oportunidade de se destacar e fazer dinheiro.

Somos aproximadamente um milhão e meio de formados em engenharia no Brasil, sendo que registrados no sistema CONFEA são

aproximadamente um milhão. Dito isso, quantas pessoas você imagina que estão buscando por emprego e oportunidade? Acredite: não são muitos. Mesmo com bastante engenheiros formados, poucos são aqueles que correm atrás de qualificação e estão bem-informados. Isso faz com que a concorrência entre a classe seja baixa, afinal, temos uma minoria preparada e uma grande parte que se acomoda.

É muito comum ouvir que a vida de engenheiro recém-formado é difícil devido à grande competição por oportunidades, mas essa concorrência pode ser comparada diretamente com aquela enfrentada pelos prestadores de concurso. Um candidato não concorre com todas as inscrições, ele concorre com uma quantidade mínima de pessoas que realmente se dedicaram, estudaram e se preparam para isso.

Quantas vezes você já viu alguém falando que vai fazer um concurso sem estudar, apenas para ver como é? Como disse, essas pessoas não disputam diretamente com o engenheiro qualificado e bem informado.

Podemos comparar essa situação quando tratamos de uma vaga de emprego. No LinkedIn, quando você possui uma conta premium, tem a vantagem de ver o perfil dos seus concorrentes. Assim consegue claramente perceber a discrepância nas qualificações. Por exemplo, em uma vaga que aplicaram aproximadamente 300 candidatos, apenas 5% têm o nível esperado pelos recrutadores. Isso se torna uma reclamação geral por parte deles. Pesquisando na internet, não é raro que nos deparemos com depoimentos que demonstram desapontamento com a qualidade da mão de obra.

Mas como que eu posso pensar em criar uma rede de network, se sou um engenheiro recém-formado e sem conhecimento algum?

A todo o tempo criamos laços, nos relacionamos com pessoas de diferentes caminhos de vida e devemos levar em conta essas conexões para construir nosso próprio *network*. Durante a faculdade, por exemplo, passamos por um valioso momento de formação de

vínculos. A convivência com nossos colegas de turma, o compartilhamento de aprendizados e a proximidade diária nos leva, de maneira natural, a formar nossos relacionamentos profissionais. Com o passar do tempo, esse elo se perde, pois acabamos por não dar a devida importância.

Pense nos colegas que formaram junto a você. Qual deles você teria indicaria para uma vaga de emprego na mesma empresa que trabalha? Particularmente, duvido que preencha os dedos de uma mão com os nomes de seus colegas de classe. Por outro lado, igual a você, seus colegas também possuem poucas pessoas que confiam e se sentem seguros para indicar.

Mas você sabe por que isso ocorre? Porque desde o início do curso, escolhemos um local para sentar-se na sala e ali, geralmente, permanecemos até o fim. Acabamos por conversar com duas, três ou quatro pessoas naquele redor. Então, sem perceber, deixamos de conviver de maneira ativa com o restante da turma. Pensando numa turma com 50 alunos, você deixa de conhecer 45. São 45 pessoas a menos que não sabem da sua história, que não fazem ideia dos seus esforços, da sua índole, do seu trabalho, das suas habilidades.

Lembre-se sempre: as oportunidades podem estar nos lugares em que menos esperamos.

Tente interagir com o máximo de pessoas possível, se aproxime de amigos e colegas de curso, evite arrumar contendas com eles.

Para quem ainda está se formando, aproveite o período da faculdade com cada um de seus colegas. Ao participar de um trabalho em grupo, escolha estar com pessoas diferentes, se envolva, desempenhe com eles um trabalho de qualidade, estabeleça uma conexão, deixe sua marca.

Ao desempenhar uma tarefa em grupo, a maioria dos estudantes comete um grande erro ao dividir o trabalho em partes designando cada uma para um membro do grupo e, no final, reúnem-se todas as partes, formando o trabalho completo.

Para aqueles que já estão formados e deixaram passar essa oportunidade, existem outras ferramentas para recuperar o tempo perdido. Caso ainda participe de um grupo de WhatsApp com a sua turma, tente falar sobre seu trabalho, acontecimentos da sua vida profissional e pessoal, convide seus colegas para compartilhar um momento junto, promover um encontro, se relacionar e criar alianças. Cursos de pós-graduação e cursos complementares também podem ser lugares chave para aumentar sua rede de relacionamentos.

Cursos presenciais são mais vantajosos quando falamos da possibilidade de criar relacionamentos do que quando falamos do ensino em si. Caso sua intenção seja apenas buscar conhecimento, talvez recorrer a plataformas online de instituições reconhecidas seja uma melhor opção.

Outra oportunidade que cursos em geral trazem é a aproximação com professores. Eles possuem canais diretos com centenas de pessoas com que estudaram, ou então, que conhecem pela carreira profissional e que podem auxiliá-los a garantir uma oportunidade de emprego.

O contato pessoal é uma ferramenta excepcional que deve ser usada com sabedoria, por isso cultivar relacionamentos e construir um *network* sólido é muito importante para a carreira de um engenheiro.

A primeira rede de contatos que estabelecemos, e que talvez seja a mais genuína de toda nossa vida, são os relacionamentos familiares. Falar das suas conquistas, do trajeto como engenheiro e como você é profissionalmente, acaba marcando expressivamente aqueles que te cercam. No âmbito familiar, isso é ainda mais forte, pois além de conhecerem seu caráter como pessoa, seus familiares passam a conhecer e apoiar sua carreira profissional. Assim, sempre será lembrado por tios, avós, primos e os demais que se tornaram porta-vozes da sua competência.

6. Primeiros passos após a formatura

Quais são os primeiros passos após a formatura do engenheiro?

1. Registro no CREA

O engenheiro só está habilitado a trabalhar na área quando obtém o registro junto ao conselho de classe de seu estado. Portanto, esse deve ser o primeiro passo após a graduação. Caso não o faça, o profissional é apenas bacharel em engenharia. Na hipótese de execução de um serviço de engenharia sem o devido registro no conselho, o profissional estará sujeito a penalidades, como multa, por exemplo.

O conselho concede aos recém-formados um desconto de 90% na primeira anuidade, sendo que o registro deve ser feito em até 180 dias após o recebimento do certificado de conclusão. Os registrados também têm o direito de interromper o registro caso não atuem como engenheiros. Isso é uma grande vantagem, pois o processo de reativação é mais simples e rápido do que iniciar o processo do zero.

Ao longo dos anos, vemos diversos engenheiros perderem oportunidades por não serem registrados junto ao conselho e depender do longo processo de emissão do primeiro registro. Por outro lado, temos situações muito particulares de pessoas que não podem arcar com esses custos inicialmente. É aconselhável que, aqueles que puderem, aproveitem o desconto enquanto buscam por oportunidade.

2. Currículo

Um passo muito importante que o engenheiro deve tomar, ainda a ser detalhado neste livro, é possuir um bom currículo: bem escrito, organizado, com informações corretas, coesas e sem erros e, ainda mais importante: saber como utilizá-lo.

Se porventura desejar abrir uma empresa ou prestar algum tipo de serviço, seu currículo servirá como portfólio para valorizar sua trajetória e apresentá-lo ao mercado de trabalho.

Quem estiver buscando por emprego, sempre que possível, deve possuir seu currículo impresso à disposição, assim como em seu celular, ou online, como também na rede do LinkedIn. A oportunidade perfeita pode surgir de forma repentina, então, esteja preparado! Timing é tudo nesse momento. Leve-o sempre com você, tenha cópias em casa, no carro, na mochila, na pasta de trabalho. Mantenha-o continuamente atualizado: tanto o impresso, quanto o virtual. A impressão que você causa, quando uma conexão é feita, é ímpar. Para ser lembrado por alguém, a apresentação imediata do currículo é a chave para que a sua marca seja perpetuada.

3. Falar sobre você

No auge das crises, pudemos perceber um padrão de comportamento extremamente destrutivo por parte dos recém-formados. Quando alguém perguntava se a pessoa havia cursado engenharia, a resposta expressava geralmente muita tristeza. A expressão corporal, a voz abatida e a cabeça baixa claramente demonstravam a frustração quanto à instabilidade do mercado de trabalho. O orgulho em se tornar engenheiro havia sido perdido.

A perda do encantamento pela profissão acaba fazendo com que se fale cada vez menos sobre ela. Entretanto, não importa como o mercado flutue, sua postura profissional é uma só, e isso é o que precisa ser repassado. A maioria de nossos familiares tem um conhecimento mínimo sobre a nossa história do tipo que: “eu sei que meu parente cursou engenharia, mas não sei o que ele faz”. Essa falta de informação, essa lacuna sobre sua história, foi criada justamente pela falta de disposição em falar sobre seus projetos, sua trajetória, seus sonhos, suas condutas etc. Mas no que isso implica? Vamos a um exemplo prático: imagine que seu tio sabe o que você faz, pois você sempre relata a ele sobre sua vida profissional. Em

um momento particular que ele estiver em outros círculos de relacionamento, ele se lembrará de você, vai fazer uma ponte se for preciso, vai passar a confiança sobre seu trabalho para alguém que está buscando por um engenheiro com seu perfil.

Quando tratamos de relacionamentos em família, devemos ser cuidadosos ao trazer à tona o lado profissional. Os laços afetivos influenciarão diretamente como seus familiares estão receptivos a te apoiar e ouvir o que tiver a dizer. Portanto, não espere que eles contem sobre seu trabalho se vocês não conversam ou não têm o mínimo de proximidade. Sabemos que às vezes falta ânimo para lidar com as pessoas, mas é primordial nunca se distanciar, pois só assim eles te compreenderão como pessoa e como profissional. Por fim, se porte com a sua família da mesma forma que você quer ser visto pelo mercado.

4. Orgulhar-se em ser engenheiro

O engenheiro precisa se orgulhar da sua profissão, devendo sempre exaltar suas vitórias e demonstrar o quão feliz está por ter chegado ali. Eu costumo dizer que **nenhum engenheiro é desempregado, engenheiro é profissional autônomo!**

Além de ser habilitado, o engenheiro precisa ser qualificado, e, para isso, é necessário desenvolver habilidades que a faculdade não ensina. Aprender a se apresentar ao mercado, expor seus serviços de várias formas, mostrar-se disponível para enfrentar desafios... para que você seja interessante ao mercado de trabalho, é preciso criar diferentes maneiras de apresentação: seja visitar pessoas e apresentar seu portfólio, entregar seu cartão de visita, entregar seu folder, utilizar as redes sociais... é preciso passar para o cliente a confiança de que você é um solucionador de problemas e chegou para somar.

Uma das maiores dificuldades do engenheiro é saber como vender um serviço vencendo suas mais profundas inseguranças. Para combater seus medos, é preciso buscar por conhecimento e desen-

volvimento pessoal, estudar seus comportamentos e se moldar baseado em tentativa e erro.

Tentar, errar, corrigir, tentar de novo... Até que uma hora você consiga acertar.

5. Planejamento

Algo muito importante para o engenheiro é aprender a criar planejamentos tanto para a vida pessoal, quanto para sua carreira. Existe uma frase que é bem clichê:

Se você não sabe onde quer ir, como vai saber quando chegar lá?

É uma grande verdade. Quando não nos planejamos, temos dificuldade em saber qual rumo tomar, o que é preciso fazer, como e o que você precisa estudar naquele momento. Isso pode ser provocado pela falta de informação ou por não saber onde buscá-la.

Primeiramente, o engenheiro precisa definir em quais grandes áreas deseja atuar, em quais possui aptidão, como ele se vê no mercado. Você deseja empreender, atuar na área acadêmica, se envolver com pesquisa ou inovação, trabalhar com consultoria, projetos, obras, indústrias, bancos? Qual cargo você deseja ocupar no futuro?

Cada área de atuação demanda habilidades diferentes, por isso é necessário compreender sobre o campo de atuação para saber em qual característica você precisa melhorar ou desenvolver. A consequência da falta de empenho e foco em conhecer a si mesmo e definir seus objetivos pode gerar uma perda de tempo desnecessária. É bem comum que nos deparemos com profissionais perdidos que acabam investindo em cursos aleatórios, participam de eventos ocasionais que, ao final, não acrescentarão no desenvolvimento de sua carreira. Então, seja focado, tenha um planejamento e determine aquilo que você deve fazer para alcançar suas metas.

Visto a importância do planejamento, como devo proceder?

Depois de analisar os campos de atuação e definir alguns caminhos-chaves de estudo, é interessante que você defina o tempo para alcance de metas a curto, médio e longo prazo. Sugiro que os

períodos sejam: 1 ano, 2 anos, 5 e 10 anos, respectivamente, sendo que o planejamento inicial deve ser revisado após o primeiro ano, ou então quando ocorrer um evento que mude todo o panorama. Aconselho também que faça o esboço do seu planejamento à mão, no papel. Isso porque se torna mais fácil visualizar o plano como um todo. Saber onde quer chegar, como pretende chegar e quando chegar são ferramentas de gestão aplicadas a vida pessoal. Na internet existem milhares de modelos que podem servir de inspiração para você criar o seu.

1. Redes sociais

Como qualquer profissional, devemos estar atentos ao uso das redes sociais. Inclusive até na condição de estudante é sábio se preocupar com o que você expõe para o mundo.

As pessoas perdem grandes oportunidades por não usar as redes sociais ao seu favor, focando em assuntos normalmente superficiais. A comunicação globalizada é uma excelente oportunidade para exercitar seu profissionalismo e mostrar para o mercado suas competências. Os padrões de comportamento nas redes sociais dizem muito sobre você e os recrutadores estão sempre de olho nisso. Quando deixamos de falar sobre nosso trabalho, projetos e carreira e direcionamos nossas interações apenas para divulgação de festas, promoção de assuntos irrelevantes, compartilhamento de temas muito particulares, por exemplo, espalhamos uma impressão de desleixo da imagem profissional, quando poderíamos criar laços concisos e de confiança com aqueles que nos seguem.

Os aplicativos e programas mais utilizados atualmente são: WhatsApp, Instagram, Telegram, Facebook, Twitter e LinkedIn, sendo esse último reconhecido mundialmente como a maior rede de interação profissional. Assim como no mundo 'real', as redes sociais têm diferentes âmbitos que exigem um tipo de postura diferente para cada uma delas, por isso, é preciso estudá-las cuidadosamente para saber como se portar. Mais adiante explicaremos como fazer

o uso mais apropriado de cada uma para potencializar sua carreira como engenheiro e aumentar as chances de se obter uma oportunidade. Uma boa opção é intercalar postagens relacionadas a sua carreira e vida pessoal. Isso demonstra equilíbrio, o que é primordial em qualquer profissão. Caso seja mais reservado e não queira expor sua vida privada, sugiro que crie um perfil exclusivamente profissional.

Vale salientar que redes sociais como LinkedIn e Facebook são facilmente acessadas através de uma busca simples no Google. Os recrutadores, com seu currículo em mãos, possivelmente irão fazer uma breve pesquisa na internet para saber sobre seu histórico. Imagine que bacana quando encontrarem, por exemplo, um artigo que você escreveu no LinkedIn, ou um post interessante que compartilhou. Eu, pessoalmente, possuo artigos de 2015 disponíveis nessa rede social que aparecem no topo dos relatórios de busca quando meu nome é digitado no Google. Logo, para aumentar sua exposição de forma positiva, use as redes sociais ao seu favor.

Nosso direito à liberdade de expressão é garantido, mas isso não significa que a internet seja “terra sem lei”. Seja coerente com seus princípios, a moral social e a ética profissional. Dois assuntos geram muita comoção e devem ser tratados com sabedoria. Vivemos um país politicamente polarizado e com uma vasta diversidade religiosa. Logo, tenha cuidado com suas colocações, opiniões e posicionamentos. Nunca sabemos quem está atento as nossas postagens e há uma grande possibilidade de que seu futuro chefe ou cliente seja alguém que você nem imagina.

Portanto, evite se envolver em situações polêmicas, nunca se porte de maneira preconceituosa, não diminua ou desvalorize as causas alheia e tenha respeito acima de tudo. Suas atitudes podem desqualificá-lo no mercado de trabalho e na vida, como um ser humano.

7. Importância de se relacionar com as pessoas certas.

É importante entendermos que durante a vida, precisamos nos aproximar de pessoas que agregam. Sempre temos amigos que querem curtir e aproveitar a vida, viver sem pensar no amanhã, deixando o profissional para depois. Outros que vivem para maldizer o próximo, desmerecer seus projetos, projetar pessimismos e torcer por sua derrota. Esse tipo de ‘amizade’ só trará cargas negativas, colocarão você para baixo, desmerecerão todos seus planos. Como lidar com isso? Não é necessário se afastar de quem você gosta, mas é preciso aprender a filtrar as críticas, evitar relacionamentos que reduzem sua produtividade e saber com quem compartilhar seus planos.

Convido a todos a fazerem um teste. Comente com um amigo sobre algum projeto que não foi para frente, que o mercado não está bom, que você desempenhou mal algum serviço. Provavelmente, as pessoas demonstrarão preocupação, te consolarão da melhor forma possível. Após isso, faça o contrário: enalteça suas vitórias, diga que tudo está dando certo, que está fazendo muito dinheiro, que está feliz, estável, melhor que nunca! Repare as reações, as falas, como seus amigos recepcionam esse tipo de informação. Infelizmente, muitos irão minimizar seu sucesso, olhar com desdém e fazer de tudo para que se sintam mal. É assim que descobrimos que realmente nos apoia e vale a pena levar para o resto da vida.

Muitos dos que nos rodeiam querem nos ver bem, mas nunca melhor que eles.

Existe uma famosa afirmação que diz: “um indivíduo é a média das cinco pessoas que mais convive.” Ou seja, mantenha por perto aqueles que são exemplos para você, que te colocam para cima e inspiram a ser uma pessoa melhor, nunca o contrário.

8. Como montar um currículo de engenheiro?

Durante as palestras que ministrava, percebi que grande parte dos estudantes e recém-formados possuía extrema dificuldade na elaboração de seus currículos. Então, em 2016, resolvi iniciar a revisão de currículos para apoiar os participantes do projeto *“Sou Engenheiro e agora?”*.

Mesmo não sendo especialista, percebi que a maioria dos currículos era mal estruturada e de baixa qualidade. Minha ideia inicial era revisar 10, mas acabei por revisar cerca de 60 currículos. Em 2020, ultrapassamos a marca de 700 análises curriculares. O mais gratificante de tudo é o feedback diário que recebo por parte das pessoas que conquistaram a tão sonhada oportunidade após a reestruturação de seus currículos.

Ao longo do tempo, conversando com vários profissionais da área de Recursos Humanos, pude aprender um pouco mais e constatei que os erros passados encontrados se repetiam. Apesar de haver experiência, conhecimento e boas habilidades, existem muitos profissionais que não conseguem transmitir as informações necessárias em seus currículos.

Isso nos faz refletir: quantas pessoas não foram contratadas, ou se quer foram selecionadas para uma entrevista, por terem um currículo mal redigido?

Devido a grande quantidade, é impossível conseguir revisar o currículo de todos que me pedem auxílio, por isso nosso projeto criou um manual para evitar erros na elaboração do currículo.

CONTEÚDO BÁSICO DE UM CURRÍCULO

Existem centenas de modelos disponíveis na internet, entretanto, há um conteúdo base que todos os currículos devem conter independentemente de seu layout. Esses são:

- Informações pessoais: nome, idade, link direto do LinkedIn, endereço e contatos;
- Objetivo;
- Formação;
- Experiência profissional;
- Cursos e habilidades;
- Informações extracurriculares.
- Voluntariado, eventos, prêmios, artigos publicados, conquistas relevantes.

ERROS MAIS COMUNS

Adiante estão elencados os erros mais comuns que percebi ao longo dos anos:

1. Disponibilizar dados pessoais sigilosos como: RG, CPF, CTPF, quantidade de filhos, entre outros;
2. Não colocar o objetivo do seu currículo, ou seja, qual sua vaga de interesse;
3. Não detalhar as principais atividades desempenhadas em experiências anteriores;
4. Colocar empregos muito antigos, de curto período, ou sem relevância para o cargo desejado;
5. Possuir vocabulário muito restrito e utilizar palavras clichês como: sou muito esforçado, aprendo rápido, sou um líder, trabalho em equipe etc.;
6. Se apresentar de maneira demasiadamente informal (salvo quando a vaga for para áreas criativas, tais como nos setores de publicidade, comunicação, artes, entre outros);
7. Colocar foto no currículo quando não solicitada;
8. Demonstrar-se desesperado por emprego nas apresentações por e-mail;
9. Descrever hobbies e características irrelevantes ao cargo desejado;
10. Não adicionar cursos e qualificações complementares reali-

zadas ao longo da vida;

11. Não incluir experiências de destaque desempenhadas durante a faculdade como, por exemplo, projetos, artigos, iniciação científica, intercâmbios etc.;
12. Erros de português;
13. Mentiras.

O currículo nada mais é do que uma ferramenta de grande importância que irá lhe auxiliar a conquistar sua tão esperada vaga de emprego. Todas as informações contidas neste documento devem ser legítimas e bem organizadas, já que ele irá transmitir a sua imagem pessoal para a empresa a qual está pleiteando trabalhar.

Existem centenas de modelos de currículos disponíveis na internet que podem ser utilizados. De qualquer forma, apresento abaixo um modelo de currículo padrão, que tem funcionado por conter as informações de forma simplificada.

NOME

Estado civil, idade, endereço;

Caso possua CNH ou CREA ativo, pode informar aqui – mas não coloque números!

Telefones: celular – fixo se tiver (não colocar recado) /
E-mail:

OBJETIVO

Vaga que se destina

FORMAÇÃO

Formação acadêmica.

Se houver pós graduação, é aqui que deve entrar.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

PERÍODO – EMPRESA – CARGO/FUNÇÃO

Principais atividades realizadas: descrever as atividades que você realizou na empresa. De preferência apresentar resultados em números.

HABILIDADES – OPCIONAL

Apresentar suas habilidades e como foram adquiridas.

QUALIFICAÇÕES E COMPETÊNCIAS

Descrever os cursos e conhecimentos adquiridos.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Descrever as experiências de trabalho voluntário, congressos que participou, eventos etc.

9. Planejamento aplicado na busca de uma oportunidade

Com o currículo bem elaborado e pronto para ser apresentado ou enviado às empresas, é comum que o candidato perca o controle sobre o envio dele. Sem esse controle, o pretendente tem a impressão de que tem se esforçado pouco e que ainda não enviou seu currículo a uma quantidade suficiente de empresas. Uma boa administração na participação de processos seletivos também pode auxiliar a adequação de seu currículo para a vaga pretendida. As vagas, geralmente, possuem um mínimo de exigência e o recrutador espera que os candidatos se atenham a isso. Logo, a relevância da aderência do currículo colabora para que você não desperdice tempo aplicando-o para vagas a qual não possui sequer os requisitos básicos. Quando não há este cuidado e nos inscrevemos apenas “para ver se cola”, é bem improvável que dê certo.

Por todos esses motivos, aconselho ao engenheiro que crie uma planilha simples no Excel para administrar de perto quais processos participa ou já participou, contendo seus respectivos prazos, aliado aos cadastros feitos em sites de vagas ou no portal da própria empresa. A cada envio de currículo, deve-se atualizar a planilha e a cada 15 dias verificar o status do processo seletivo e, dependendo deste, solicitar um retorno da empresa sobre sua aplicação.

Tenha nesse controle se seu currículo tem aderência para a vaga enviada, pois é muito comum pessoas enviarem seus currículos para determinada vaga sem possuir requisitos.

Geralmente, ao abrir uma oportunidade de emprego, o recrutador espera que o candidato tenha o mínimo de qualificação, razão pela qual a maioria delas possui requisitos exigidos.

10. Não tenho emprego por não ter experiência. Não tenho experiência por não ter tido um emprego?

Essa é uma das contradições mais comuns que recebo desde o início do projeto. Suprir a falta de experiência e *network*, durante e logo após a faculdade, é algo muito complexo de ter feito. Por outro lado, existem diversas formas de contornar esse problema.

A participação em projetos estudantis, entidades de classe, ONGs etc., certamente agrega muito àqueles que não tiveram outras experiências relevantes. Atuar nesses meios é uma excelente oportunidade de colocar em práticas seus conhecimentos, aprender e aplicar diversas ferramentas de gestão, desenvolver suas habilidades e aumentar seu *network* através da criação de relacionamentos verdadeiros e fortes.

Todos os recrutadores que conheço valorizam intensamente as atividades desenvolvidas em trabalhos voluntários, ainda mais quando são relacionadas à área de atuação. Processos seletivos para cargos de trainee são outro exemplo de triagens que exaltam ações do tipo.

Importante frisar que a participação em ONGs e o voluntariado em entidades ou organizações deve estar diretamente relacionado a um propósito de vida, onde a recompensa maior é a satisfação em ajudar o próximo. Apesar de ser um trabalho como outro qualquer, onde também há responsabilidade, a remuneração não é feita pecúnia. É algo maior que isso!

No site ONGS DO Brasil existe uma lista com milhares de ONGS espalhadas em todo o Brasil. <http://www.ongsbrasil.com.br/>

Não custa lembrar que não é necessário buscar por trabalhos voluntários distantes. Com certeza no bairro onde você mora existem grupos que precisam de auxílio, como por exemplo: associações,

igrejas, hospitais, asilos, orfanatos, entre outros. Instituições como essas precisam de incentivo e aceitam toda e qualquer ajuda, ainda mais quando a ajuda vem de profissionais como o engenheiro, por exemplo.

11. Onde buscar a motivação de cada dia? O que te faz levantar da cama?

Um dos maiores desafios que enfrentamos é manter a motivação mediante as situações negativas que nos cercam, sejam elas na política, na economia ou na vida pessoal.

A motivação e a valorização de cada um devem partir de dentro.

Muitas vezes esses atributos não têm relação com dinheiro. Obviamente, ter bom retorno financeiro também serve de incentivo, mas isso é uma consequência de um trabalho bem executado. O somatório de fatores é o que nos inspira a engajar e transformar nossas atitudes para alcançar os objetivos de vida. Logo, para que as vitórias venham, devemos manter o foco nos nossos objetivos futuros de forma a nos motivar. Por isso a importância do planejamento, já tratado anteriormente.

Aposto que em algum momento você já se perguntou qual motivo que lhe faz levantar da cama todo dia de manhã. Hoje, quando acordo, sempre me pergunto o que me motivará para viver o presente. E sabe a resposta? SER O MELHOR, buscar o melhor, entregar o melhor e fazer com que as pessoas ao meu redor queiram também ser melhores! Não adianta estar no topo sozinho, afinal, se analisarmos toda nossa história, em cada ponto dela tivemos pessoas que nos apoiaram. Por isso, torço por cada pessoa que convive comigo atinja o seu melhor.

Mas ser o melhor não soa meio clichê, meio vago, meio estúpido, soberbo, arrogante? NÃO! Muitas vezes somos levados a pensar

isso, mas ser o melhor é a cereja do bolo. A questão, na verdade, é encontrar a solução para os seguintes questionamentos:

COMO SER O MELHOR? EM QUE VOU SER O MELHOR?

A partir do momento que você está motivado a buscar ser o melhor em alguma coisa, você poderá traçar o seu caminho até alcançar seu objetivo. Muitas vezes pode demorar anos para atingir, é provável que enfrente dificuldades, em momentos estará desmotivado, mas, com persistência, **você chegará lá.**

É confortável estar em uma zona estável, onde se precisa de muito pouco para alcançar apenas o que é suficiente. Porém, quando aceitamos permanecer na média em tudo e paramos de buscar o nosso melhor, a desmotivação é certa e nos cansamos de tentar. Isso é natural, mas quando o cansaço e o fracasso chegarem, não culpe a vida, nem as pessoas, nem a política e nem a economia.

No final das contas, somos responsáveis por nossas escolhas, portanto, devemos também aceitar suas consequências.

Mudar é preciso! Busque ter um diferencial!

12. 15 dicas para engenheiros que estão iniciando a carreira

Após muitos anos tocando a nossa empresa e envolvido com o projeto “Sou Engenheiro e agora?”, identifiquei algumas dicas valiosas para o engenheiro recém-formado ou estudante em busca de oportunidades, as quais separei da seguinte forma:

1. Mantenha o seu currículo sempre atualizado, revisado e leve consigo uma cópia por onde for. Oportunidades poderão surgir de onde você menos espera;

2. Sempre se apresente como engenheiro ou fale que está se formando para amigos, familiares, supervisores, professores, na igreja etc. Mais uma vez: a oportunidade certa pode surgir do nada;
3. Saiba que você tem que “dar a cara a tapa”. Se estiver de empregado, estude as empresas de seu interesse, aprenda sobre elas, se organize para buscar a oportunidade diretamente da fonte. Depois bata de porta em porta; peça para conversar com o setor de RH ou gerentes; se apresente; peça por uma oportunidade;
4. Crie conteúdo! Na era da informação fácil, escrever artigos na internet, para revistas e para congressos, aumentará a chance de fazer um bom *network*. Assim como se engajar a disponibilizar conteúdos importantes à sua área de atuação;
5. Aprenda a identificar as diversas oportunidades do mercado. Analise o mercado e veja onde você pode e quer atuar;
6. Acalme as expectativas dos primeiros meses após a formatura. Assim como você, milhares de engenheiros com diploma universitário em mãos. Então até que consiga se destacar, você é só mais um na multidão;
7. Saiba identificar quais são os seus pontos fracos e fortes. Desenvolva os fracos e valorize o melhor em você. Muitos não sabem disso, mas conhecimento próprio é fundamental em qualquer área da vida;
8. Faça cursos de qualificação, participe de eventos, feiras, seminários e simpósios;
9. Faça trabalho voluntário! Se você está em casa à toa, aproveite esse tempo para ajudar a uma instituição ou alguém que necessite de auxílio;
10. Nenhum engenheiro é desempregado e sim profissional autônomo! Aproveite o período para prestar serviço de algo que você aprendeu na faculdade ou depois dela. Elaborar projetos, planilhas orçamentárias, acompanhar obras, mi-

nistrar cursos... EMPREENDA SEMPRE;

11. Utilize as redes sociais a seu favor: não use rede social apenas para postar sobre festas e compartilhar vídeos engraçados. Compartilhe conhecimento, coisas interessantes da área, torne-se referência;
12. Fique de olho a todos os processos seletivos, trainees e vagas que surgirem. Utilize grupos do Facebook, LinkedIn, WhatsApp, para se manter atualizado e esteja sempre um passo à frente de seus concorrentes;
13. Saiba que o engenheiro convive e precisa resolver qualquer tipo de burocracia, o tempo todo;
14. Se aproxime do CREA e das entidades de classes. Muitas oportunidades podem surgir nos eventos, por exemplo;
15. Tenha ética! Não comece a sua vida profissional sendo desonesto.

Por fim, lembre-se sempre que o Brasil não é para amadores. Seja feliz na carreira que escolheu! Engenharia é encontrar a soluções dos problemas e não criar problemas sem soluções.

13. Como enviar um e-mail de apresentação para uma vaga?

A apresentação deve sempre enaltecer suas características profissionais úteis à empresa, destacar a equivalência de suas experiências com os requisitos exigidos pela vaga. O recrutador inicia sua avaliação a partir do primeiro contato por e-mail, por isso é preciso torná-lo atrativo a ponto de despertar o interesse em analisar seu currículo e conhecer mais sobre você.

Fuja dos textos clichês e apelativos. Contar uma história triste ou tentar convencer que te contratem por sentimento de pena demonstra desespero e falta de profissionalismo. Por mais que seja

essa sua realidade, concentre-se em mostrar suas habilidades técnicas e comportamentais.

Lembre-se de se atentar a detalhes que chamem a atenção para você. Pesquise sobre a empresa, conheça as propostas da vaga, descreva no texto seus pontos mais fortes, demonstre interesse e fale o que te motiva em trabalhar ali.

Leia atentamente as dicas abaixo e saiba como elaborar uma bela carta de apresentação:

1. **Abordagem:** no início da abordagem, é importante colocar o nome e, se possível, o cargo da pessoa para quem enviará a carta;
2. **Adaptação:** o texto deverá ser personalizado de acordo com a vaga, apresentando conteúdo correspondente ao anúncio, de modo a aguçar o interesse do recrutador;
3. **Mostre que você atende os requisitos:** Atente-se aos requisitos da vaga e posicione-se de maneira sutil, mostrando que você atende os requisitos solicitados. Lembre-se de não colocar nada além do que você realmente possui, pois as informações serão checadas e você pode ser testado posteriormente;
4. **Seja breve e objetivo:** use uma linguagem formal, que contenha palavras-chaves para a descrição;
5. **Evite adicionar informações negativas:** não inclua informações de requisitos que você não possua, ressaltando sua falta de experiência;

Estrutura da carta:

Primeiro parágrafo: escreva o motivo do envio do currículo, a área de atuação e a posição que almeja;

Segundo parágrafo: descreva sucintamente sua formação acadêmica, qualidades, objetivos de carreira e experiência profissional (esta parte servirá para chamar atenção do recrutador);

Terceiro parágrafo: coloque-se à disposição para uma entrevista

ou quaisquer questionamentos e agradeça a oportunidade;

Finalização: lembre-se de colocar sua assinatura com nome completo, telefone e e-mail.

MODELO 1

Prezados, venho através deste e-mail me candidatar a vaga de xxxxxxx.

Sou engenheiro ambiental (ou formado em Engenharia Ambiental), com MBA em Gerenciamento de Projetos pela faculdade xxxx. Atuei como perito de engenharia em centenas de casos de perícias ao longo dos anos, ultrapassando a marca de 1,5 milhões de metros quadrados de imóveis periciados. Tenho conhecimento nos softwares de gerenciamento de projetos e em programas diversos aplicados as perícias. (QGIS, INFER32, MSPROJECT, AUTOCAD, EXCEL). Coloco-me à disposição para participar de entrevistas, presenciais ou virtualmente e desde já agradeço à atenção dispensada.

Segue anexo meu currículo e adiante o link do meu LinkedIn.
Link:

Atenciosamente,
Nome completo
Telefone
E-mail

MODELO 2

PARA VAGA DE EMPREGO: Prezado Sr. (colocar o nome da pessoa)

Gostaria de apresentar o meu interesse em assumir o cargo de XXX, conforme anúncio publicado em [informar o local];

Sou graduada em XXXXX, com pós-graduação em XXXXXXX. Há três anos atuo na área de XXX, sendo responsável por [mencionar as principais atividades desenvolvidas]. Também tenho fluência em inglês e conhecimentos avançados de XXX e XXX, duas ferramentas essenciais no segmento. Envio o meu currículo em anexo para fazer parte do seu banco de dados e me coloco à disposição para uma entrevista pessoal, quando poderei fornecer mais informações sobre a minha trajetória profissional.

Cordialmente,
Nome completo
Telefone
E-mail

14. Como usar as redes sociais para fechar serviços e conseguir emprego?

As pessoas geralmente buscam sobre você nas redes sociais quando querem checar seu histórico profissional e avaliar o seu comportamento online (o que você posta, quem você segue, como escreve etc).

O que postamos na internet fica eternizado. Assim como discutimos anteriormente, use os recursos virtuais ao seu favor, poste coisas que agradem seu público. Sim, você tem um público! Esses são seus amigos, familiares, colegas de trabalho e outras conexões online.

Conhecendo o nicho de mercado que você quer atuar, utilize suas redes sociais para se vender, seja através do Instagram, Facebook e WhatsApp. Crie postagens que chamem a atenção para área que você quer atuar e venda seu peixe!

Aplicativos de mensagem – (WhatsApp, Telegram, Messenger etc.)

Os apps de mensagem são meios de comunicação que vão muito além da troca de palavras entre amigos, compartilhamento de figurinhas, ou informações diárias. Com o passar do tempo, essas ferramentas passaram a ser um recurso extra para se conectar com o mercado de trabalho.

Você pode utilizar o WhatsApp apenas para fins pessoais, mas vá além: pense na ferramenta sensacional que você tem em mãos e como ela seria útil como instrumento de trabalho. Para isso, você precisa estar disposto a melhorar e alcançar um público ainda maior.

Quando digo em melhorar o uso do aplicativo, não significa que isso demandará muitos esforços, pois existem alterações simples que podem fazer toda diferença. Você pode fazer, por exemplo: uma foto legal que mostre seu rosto, com seu nome no perfil, deixando-os visíveis para todos. No campo “recado”, colocar sua profissão,

assim, quem te adicionar aos seus contatos saberá com quem está falando. Pequenas mudanças que trazem um ar profissional à ferramenta.

Imagine você num grupo que você interage sempre, estará sempre aparecendo seu nome é uma forma de aparecer para centenas de pessoas. É necessário pensar em utilizar essas ferramentas para trabalho e negócios, sendo necessário se expor um pouco.

Instagram / Facebook

Ambos podem ser utilizados da mesma maneira, ou seja, gerando conteúdo interessante para que as pessoas saibam que você é engenheiro, ou que está cursando, ou então presta algum serviço relacionado engenharia.

É bem comum questionarmos se devemos separar o perfil pessoal do profissional. Considero que sim, quando as áreas forem muito distintas. Mas também é bem legal quando você consegue manter os dois perfis em um só, mostrando que você é uma pessoa comum com sua rotina e também um profissional batalhador, quando mostra seu dia-a-dia de trabalho. Essa mescla gera mais interesse e engaja as pessoas a te acompanharem. Pessoas gostam de pessoas!

É válido lembrar que, caso possua uma empresa, manter o perfil dela nas redes, é tarefa obrigatória!

As redes sociais possuem uma infinidade de funções e formas de agir. Oriento que todos os engenheiros estudem um pouco sobre marketing digital e o uso das redes sociais.

LinkedIn

Como dito lá atrás, o LinkedIn é a maior rede profissional do mundo. No Brasil, seu alcance cresce exponencialmente, sendo que estamos entre os países que mais utiliza a ferramenta.

Mas, por que é interessante que eu mantenha um perfil profissional, atualizado e interativo nessa rede? Com a ascensão do site, quando você cria conteúdos interessantes, dispõe suas habilidades e qualificações, fala sobre suas conquistas, fortalece o trabalho de

suas conexões e publica artigos relativos à sua área, você se torna visível para todo o mundo de negócios. Como falamos, eles são indexados diretamente no Google.

Uma das perguntas mais comuns sobre o LinkedIn é: o que eu posso postar? Sugiro postar qualquer conteúdo que agregue à sua carreira ou à de seus colegas, sua rotina de trabalho e curiosidades em geral que não causem polêmicas.

Mas o pulo do gato do LinkedIn está na escrita de artigos. Esses podem gerar muitas visualizações para o seu perfil e mostrar o seu lado criativo, de alto engajamento e de produção de conteúdo relevante. Escolha um tema de artigo que seja uma área de interesse ou que estejam em alta. Não tenha medo, apenas escreva, você só tem a ganhar.

O LinkedIn deve ser usado apenas como agência de empregos para recolocação profissional?

Com o passar do tempo, comecei a utilizar o LinkedIn de uma maneira mais ampla. Sempre compartilho ideias, negócios, oportunidades e textos que considero interessantes, acompanho colegas e pessoas pertinentes que possam agregar a minha vida, seja pessoal ou profissional. E esse é o objetivo desta rede.

Possivelmente devido ao momento vivemos em nosso país, percebo que o LinkedIn se tornou um banco de currículos e uma agência de empregos, em que a única troca recorrente é feita quando se envolve pedir por indicações e aplicar para as vagas divulgadas.

Como já havia dito, existem outras maneiras mais interessantes de aumentar seu *network*, meios mais distintos, criativos e cativantes que o levarão a ter mais visibilidade, aumentando consideravelmente suas chances de conseguir uma oportunidade.

CRIE CONTEÚDO! Envolve as pessoas que acha interessante, conheça seu público e foque em agradá-lo, seja através de compartilhamentos de artigos e publicações alheias, produzindo seus próprios textos em áreas que você domina e gosta, participando ativamente de grupos, deixando sua marca a todo o tempo. Uma dica

bem legal é usar a ferramenta de recomendações dentro do próprio aplicativo para indicar colegas de trabalhos, prestadores de serviços ou pessoas que conheceu durante sua vida, pois além de exaltar o trabalho do próximo, fortalecendo uma conexão pessoal, você se expõe mais uma vez de forma positiva, visto que sua recomendação ficará aberta para que outras pessoas vejam.

Utilizar as redes sociais de forma ativa aumentará as chances de oportunidades de emprego ou negócio surgir para você.

15. Como encontrar vagas na internet?

Se observar atentamente, as vagas de empregos estão por toda a parte. Virtualmente, no mundo real e principalmente entre as pessoas.

Sites corporativos

Devemos, primeiramente, descobrir as empresas de nossa região que nos despertam interesse por fazer parte. Depois disso, basta entrar nos sites das mesmas e realizar o cadastro do currículo no campo “trabalhe conosco”.

Você pode pensar que muitas empresas não utilizam o campo trabalho conosco, mas não se engane, a maioria delas, principalmente as grandes, possuem um banco de dados que é abastecido por esse campo.

Sites de recrutamento

Acompanhe os sites de recrutamento das empresas de RH existentes, sobretudo, naqueles presentes em sua região. Faça uma lista no Excel e atualize diariamente o acesso a esses sites, verificando as vagas disponíveis e acompanhando os processos seletivos.

LinkedIn

Sempre esteja atento às vagas que surgem no LinkedIn, sejam elas postas diretamente na aba relativa às oportunidades ou nos conteúdos que as pessoas postam em seus perfis. Por isso, na hora de pesquisar neste canal, além de escolher as vagas, selecione o campo de conteúdo.

O LinkedIn também dispõe de alertas que podem ser criados especialmente para aquilo que busca, através das configurações dos filtros. Após configurado, tais alertas serão enviados por e-mail e/ou em forma de notificação no aplicativo.

O próprio Google também possui um sistema de busca de vagas. Para encontrá-las, você só precisa digitar “vagas” e o cargo que procura e o site se encarrega de procurar as oportunidades disponíveis em toda internet.

Esse sistema também possui a funcionalidade de criar alertas. Caso você ative, toda vez que aparecer uma vaga com as condições que escolheu, o Google enviará um e-mail de alerta.

Caso deseje trabalhar em uma empresa específica, é importante seguir seus updates nas redes sociais bem como as empresas recrutadoras da sua região.

Grupos de WhatsApp/Telegram

Existem diversos grupos em app de mensagens que dispõem, além da interação com pessoas da área, vagas, oportunidades, novidades do mercado, entre outros. Só é preciso se atentar que parte dessas vagas podem já ter sido disponibilizadas no site da empresa e é possível que você já esteja cadastrado, por isso é importante acompanhar de perto as atualizações, controlar e monitorar os processos que participa.

Amigos e colegas que trabalham em empresas

Empresas de vários setores costumam sempre divulgar vagas e processos seletivos internamente, ou seja, apenas para quem já

está inserido ali dentro. Por esse motivo, é bem importante manter um contato constante com colegas e amigos que estão atualmente trabalhando. A qualquer momento podem surgir vagas que correspondem as suas competências. Pode ser que esses colegas consigam estabelecer uma ponte entre você e alguém que esteja disposto a saber sobre seu trabalho, ou que esteja em busca de um profissional com seu perfil.

Sites pagos de recrutamento

É bastante comum as pessoas perguntarem sobre os sites pagos de recrutamento e sim, diversos profissionais são contratados através desses sites e muitas empresas anunciam por eles. Contudo, parte destas vagas divulgadas pode estar também em outros canais. A dica é: busque as características das vagas e tente identificar as empresas.

Em minha opinião, existem investimentos melhores para fazer com o custo que sites pagos de recrutamento demandam, como por exemplo, investir em qualificação profissional e desenvolvimento de outras habilidades.

16. Como me preparar para as vagas de engenharia?

Como me qualificar para garantir as oportunidades, sendo que não sei por onde começar? Quais são os cursos que preciso fazer para corresponder aos critérios da vaga? Como me preparar para atender os requisitos?

Antes mesmo de buscar conhecimentos específicos, todo engenheiro deve saber quais grandes áreas da engenharia desejam atuar. Não importa qual engenharia! Mas quais áreas são essas?

- Projetos;
- Pesquisa;
- Educação;
- Indústria;
- Concursos;
- Consultoria;
- Voluntariado;
- Campo de obra;
- Carreira Internacional;

Considero aqueles que “topam qualquer parada” sem planejamento como sendo, dentro todos, os que tem a menor chance de ser bem-sucedido.

Dentro de cada grande área dessas, você tem uma infinidade de ramificações. Quer atuar com projetos? Nesse campo você terá tipos de projetos para executar dentro da sua esfera de formação. Com o passar tempo, engenheiros especialistas são cada vez mais raros no mercado. Faça uma análise. Olhe para sua turma e veja quantos engenheiros são generalistas e quantos são especialistas em algo.

Quanto mais especialista é o profissional, mais raro ele se tornará, ou seja, é mais fácil obter oportunidades com o tempo. Por que eu falo com o tempo? Porque o engenheiro amadurece com o conhecimento técnico aliado à prática, tornando-se por fim um engenheiro completo. Esse amadurecimento demanda tempo, não só quando pensamos no ganho de experiência por prática ou estudo, mas também há uma demora em estabelecer laços de confiança e se tornar referência no mercado. Muitas vezes por preconceito, mesmo que o engenheiro tenha muito conhecimento, para algumas pessoas a confiança só vem com o passar do tempo, ou melhor, com a idade.

Esse preconceito também é forte em outras áreas. Na saúde, por exemplo, são muitos aqueles que não confiam em um médico com pouca idade. Na engenharia não é diferente. Quando as pessoas

vão contratar um engenheiro para prestação de serviço, elas já possuem esse estereótipo firmado na cabeça: quanto mais novo, menos experiência, quanto menos experiência, menos responsável será, quanto menor a responsabilidade, maiores as chances de fracasso.

Sabendo desse estigma, cabe a cada engenheiro provar que possui conhecimento técnico, independente da sua idade.

Em casos específicos, a experiência é uma grande exigência. Eu mesmo demorei a entender que em alguns casos periciais só poderia atuar depois de um bom tempo, pois, apesar de passar minha experiência e conhecimento ao solicitante, a responsabilidade em atuar em grandes casos que envolvem altos custos financeiros é muito maior.

Outro exemplo é um engenheiro muito novo atuando em uma obra muito complexa. Como ele irá resolver os problemas se nunca viu aquilo acontecer em uma obra? Precisamos começar de baixo para adquirir experiência.

Quando está se qualificando, você precisa pensar que, para ser um engenheiro especialista, é necessário saber a fundo uma área específica de engenharia, conseguindo atender as demandas do mercado. O mercado já está saturado de engenheiros generalistas, pois quase todos os saem da faculdade assim, conhecendo um pouco de tudo. É claro que você pode evoluir financeiramente sendo generalista, principalmente se deseja empreender ou trabalhar com gestão. Nestes casos, você precisa ter conhecimento básico de todas as áreas de sua engenharia e quando necessitar de um especialista, você transfere a demanda para algum de sua confiança, para trabalharem juntos.

Grandes construtoras, por exemplo, não possuem um projetista estrutural famoso dentro de sua equipe, pois demanda um custo alto mantê-lo. Logo, a empresa somente irá solicitar seus serviços quando for realmente necessário. Entretanto, elas sempre possuem engenheiros generalistas para auxiliá-las em diversas áreas, principalmente

nas que envolvem gestão de pessoas, projetos e orçamentos.

Por exemplo, o AutoCad é um programa básico para o conhecimento de um projetista especialista. Com o passar do tempo, o profissional amplia sua gama, aprendendo a utilizar softwares mais sofisticados. Já os engenheiros que atuam com planejamento têm como base programas como o Excel, e a partir disso vai agregando outros que complementem seu serviço.

Na trajetória de conhecimento você precisa planejar o que vai estudar. Não adianta querer estudar várias coisas ao mesmo tempo, se aquele conhecimento não pode ser absorvido de uma só vez. Aprender requer dedicação, portanto, faça bem feito!

17. Conhecimentos básicos para o engenheiro

Durante a faculdade, é comum ouvir que devemos aprender a utilizar dezenas de softwares e desenvolver habilidades específicas para cada área de atuação do engenheiro.

O domínio do Pacote *Office* é obrigatoriedade para qualquer engenheiro, mas existem outros programas e requisitos comuns a todas as engenharias. A seguir, apresentarei a vocês os que estão em alta no ano de 2020.

Conhecimentos gerais

- Orçamento
- Gerenciamento de projetos
- Planejamento
- Gestão empresarial
- Qualidade
- Normas técnicas
- Segurança do trabalho

- Legislação (burocracia)
- Redação (e-mails, relatórios etc.)
- Habilidades pessoais como vendas, oratória e gestão de pessoas

Softwares

- Pacote *Office*
- Excel intermediário
- AutoCad
- Programas de BIM
- Programas de geoprocessamento
- Programas de planejamento e gerenciamento de projetos
- Programas de gestão (ERP: ERP (Enterprise Resource Planning) ou SIGE (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial))
- Programas de análise de dados (Power Bi)

Uma das habilidades mais pertinentes das apresentadas acima e que não é considerada prioritária por muitos é o bom desenvolvimento da escrita. Esse requisito será aplicado em várias atividades cotidianas do engenheiro, por exemplo: elaboração de relatórios e redações, criação de e-mails, pareceres, laudos técnicos, entre outras.

Essa particularidade faz toda diferença no trabalho de um engenheiro, pois além de saber como passar a informação para sua equipe, ele deverá saber como reportar aos seus superiores com clareza, coerência e organização. Assim como se o engenheiro for empresário ou prestador de serviço, ele precisará saber redigir contratos, propostas e documentos diversos para apresentar aos seus clientes. É muito importante escrever bem, de forma a demonstrar um bom trabalho e saber se comunicar da maneira correta.

18. Encontre seu diferencial

Além dos conhecimentos básicos, precisamos falar sobre os diferenciais que darão destaque em um mercado extremamente competitivo. Mas como assim? Seu diferencial nada mais é do que um conhecimento que só você ou poucas pessoas possuem. Ele te torna automaticamente indispensável quando alguém se depara com seu currículo, portfólio ou histórico, por exemplo, e fará com que o contratante sinta necessidade de tê-lo junto a sua equipe em alguma tarefa ou projeto.

Em 2020, o programa que ganha maior destaque mediante vários outros é o Power BI, pois são poucos engenheiros que sabem como utilizá-lo e o mercado está sedento por profissionais que tenham conhecimento desta ferramenta.

Analisando o panorama do nosso ramo, onde vários engenheiros não sabem utilizar as ferramentas básicas, podemos facilmente encontrar no mercado quais são os pontos que trarão maior destaque para nosso trabalho. Quais são as necessidades do meu público? Como posso me desenvolver para entregar as demandas? Respondendo essas perguntas, você conseguirá estabelecer o que precisa fazer para se tornar único.

Use a internet ao seu favor, procure em suas conexões meios de se desenvolver, melhorar e agregar às suas habilidades. São diversos os caminhos: cursos, palestras, congressos, eventos... Várias oportunidades podem aparecer de graça, fazendo com que caia por terra a desculpa do tempo e dinheiro.

Certifique quais são suas prioridades para não desperdiçar tempo, energia e recursos em coisas que não agregam. O que é importante para sua vida: churrasco, festa, memes, fofocas etc. ou estudo, dedicação e evolução para conquistar maiores objetivos? É você quem estabelece.

Está em suas mãos! Se você não buscar, saiba que ninguém mais fará isso por você.

19. Entendendo o mercado da engenharia

O engenheiro precisa entender seu mercado e acompanhar o movimento da economia de seu país. Ao longo dos anos, analisando as tendências mercado de acordo com a variação do PIB, percebe-se que há um padrão. Quando o PIB cresce, a engenharia também cresce, mas em ritmo lento, e quando cai, a engenharia tem uma queda bem acentuada.

Essa relação parece óbvia, mas a maioria não se atenta a isso, implicando em surpresas desagradáveis com a volatilidade da economia. Logo, para que o engenheiro tome conhecimento das possíveis consequências e se prepare para tais, é preciso analisar de perto as tendências para saber como e onde agir.

Na imagem abaixo, podemos observar como o PIB flutua. Essa informação não é relevante se você não está por dentro dos acontecimentos atuais. Os pontos marcantes do gráfico, onde a reta passa de crescente para decrescente, expressam claramente que em algum momento houve um evento, ou um conjunto de situações que influenciaram diretamente nessa variação. Logo, é preciso entender também os acontecimentos globais, seus impactos na economia, em qual fase do ciclo se encontra. A partir disso é que você pode tomar suas decisões acerca do mercado e definir qual caminho seguir.

O BRASIL NÃO É PARA AMADORES! As crises políticas em sequência desestabilizam por completo todas as áreas, não importa onde você trabalhe! Portanto, se planeje para crescer, espere o melhor do mercado e de si mesmo, mas esteja preparado para enfrentar uma crise a qualquer instante.

Em 2009, o país teve uma grande injeção de créditos no mercado, resultando em um boom de obras na área civil e instalação de indústrias, por todo território. Consequentemente, surgiu a necessidade de contratação de engenheiros. Com a grande demanda, muitos recém-formados saíam da faculdade e eram devorados pelo

mercado, conseguindo facilmente oportunidades com remuneração de 10 mil reais ou mais! Com essa alta procura, surgiram diversas faculdades de engenharia no Brasil. Só em terras capixabas, em 2015, formaram-se mais de 1.000 engenheiros no período de um ano, sendo que anteriormente o total de formandos na área de civil, por exemplo, era cerca de 30. O mercado ficou rapidamente saturado e o real motivo dessa saturação foi que, entre os anos de 2014 e 2015, tivemos uma grande crise que afetou diretamente toda nossa economia, principalmente às engenharias. Depois desse período, o setor só voltou ao seu crescimento, ou pelo menos se estabilizou, no ano de 2018.

No início de 2020, observamos uma crescente no mercado, com previsão e tendências de investimento e estrutura, mas isso tomou outro rumo quando o mundo foi assolado por uma pandemia. A COVID-19 surgiu repentinamente, ceifando a vida de centenas de milhares de pessoas e desabou a economia mundial. É possível ainda perceber que, apesar dos últimos acontecimentos, o mercado ainda está, de certa forma, aberto à novos investimentos públicos para que haja chances de contornar essa crise. Portanto, vale a pena todo engenheiro aprender sobre economia, visando minimizar os danos ocasionados por toda essa tragédia, através da qualificação focada em áreas que possam dar um bom retorno, deixando de lado setores que tendem a decair após tais turbulências.

20. Qual é o salário de engenheiro?

Um dos maiores tabus que nós enfrentamos na engenharia é o salário mínimo do engenheiro definido pela lei federal lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966.

Essa lei regula o exercício das profissões de engenharia, e arquitetura e confere também outras providências, como a garantia de que suas remunerações iniciais, qualquer que seja a fonte pagadora, não poderão ser inferiores a 6 (seis) vezes o salário-mínimo da respectiva região.

Resoluções posteriores definiram que, para uma jornada de 8 horas diárias a remuneração base desses profissionais seria de 8,5 salários. No ano vigente, 2022, 8,5 salários-mínimos correspondem a, aproximadamente, R\$10.300 (dez mil e trezentos reais).

Todos nós sabemos que esse salário-mínimo profissional é destinado para os profissionais que já estão no topo, profissionais reconhecidos, com experiência de mercado. Cabe a você escolher ser um profissional de topo ou não.

Os profissionais de engenharia que recebem abaixo do salário-mínimo de engenharia são aqueles que por muitas vezes atuam como engenheiro, mas não tem a responsabilidade técnica de um. Nas médias empresas – e algumas vezes nas grandes também – temos um engenheiro com vários auxiliares, assistentes e analistas, também com formação em engenharia.

Mas por que geralmente as empresas possuem somente um engenheiro? De forma simples, a resposta é o custo. Mas podemos entender, somente um engenheiro será o responsável técnico perante o CREA e aos órgãos.

E por ser o responsável, esse engenheiro por vezes ganhará mais que os 8,5 salários mínimos previstos, pela responsabilidade e resultado que ele entrega para empresa.

Se você está atuando em uma empresa e mite ART, onde você

desenvolve atividades de engenheiro e não recebe como tal, é possível formalizar uma denúncia, ou, então, utilizar essa empresa como experiência para continuar crescendo e buscar uma empresa que vai te pagar o salário de um profissional.

Antigamente, o engenheiro recém-formado era contratado inicialmente como trainee em engenharia assim que ingressava em uma empresa, recebendo abaixo do mínimo, mas com grandes chances de promoção ao longo do tempo. Atualmente, esse conceito se modificou. As vagas de trainee são super concorridas e oferecem aos contratados uma excelente remuneração com experiência completa no início da carreira. Além dessa modalidade, os recém-formados podem iniciar suas carreiras como: assistente de engenharia, analista de suprimentos, analista de projetos, técnico em projetos, técnico de planejamento, entre outras. Esses cargos têm salário bem abaixo do estabelecido legalmente e giram em torno de 2 mil, podendo chegar a 4 mil reais.

Uma ressalva importante a se fazer aqui é que o salário do engenheiro não é apenas aquilo que ele recebe. Os custos para o empregador com impostos e encargos trabalhistas quase dobram o valor do salário. Ou seja, se um engenheiro recebe 8 mil reais, o empregador gasta cerca 16 mil reais com ele.

Então, imagine um engenheiro recém-formado custando ao todo para uma empresa cerca de 16 mil reais. Quanto esse profissional teria que produzir para compensar todo esse investimento?

Sejamos honestos, pensem nos engenheiros que conhecem e acabaram de graduar. Você contrataria algum deles sabendo que vai desembolsar 16 mil reais por seus serviços?

Entenderam o raciocínio? Então, quem recebe um valor alto de salário são aqueles que realmente entregam esse valor de volta para empresa, quem tem experiência para tocar grandes projetos. Esses engenheiros, independentemente de qualquer crise, sempre terão mercado para atuar.

Cabe a você a ser um desses engenheiros, se qualificar e buscar

o seu diferencial!

Agora, mesmo que o salário do engenheiro seja reduzido, o mercado precisa de profissionais que executem os serviços básicos de suporte dentro das empresas. Logo, os cargos de assistente, analista e trainee, nunca serão extintos, porém, receberam salários compatíveis com a função desempenhada.

Qual minha pretensão salarial?

Por essa dificuldade de identificar o salário que os convém e pelos diversos tipos de cargos na área de engenharia, fica muito difícil responder uma pergunta comum feita durante processos seletivos: qual é a minha pretensão salarial?

Poxa, mas essa pergunta então é feita para que a empresa contrate o melhor engenheiro pelo menor salário? Bom, as médias e grandes empresas possuem plano de cargos e salários registrados, então não tem como fugir do salário previsto para determinada função.

Ah, mas qual o motivo dessa pergunta, então? Vamos imaginar que em uma seleção, três engenheiros muito bons competem pela mesma posição. Um pede por um salário dentro do plano de cargos e salários daquela vaga, outro por um pouco acima e o último, por um bem abaixo. A empresa não irá selecionar o que optar por receber um salário mais baixo. Eles vão entrevistar os três e, para qualquer um dos escolhidos, será oferecida a remuneração prevista no plano de cargos e salários da empresa.

Claro, existem empregadores que irão se aproveitar da situação e optar pelo menor salário, por visarem a redução de custos. Todavia, as empresas sabem que, ao pagar um salário muito baixo, o funcionário rapidamente se sentirá desvalorizado, logo buscará por outro emprego. Isso resulta em um grande prejuízo a empresa, tanto de tempo quanto monetário. É preciso considerar que o tempo gasto com treinamento de funcionários tem um custo muito elevado e os encargos de uma demissão também trazem várias despesas. Por

isso nenhuma empresa quer ter rotatividade de funcionário. Existe uma frase famosa que se encaixa: *“a empresa pagará o menor valor possível para que você não fique insatisfeito e peça as contas.”*

Ora, como vou conquistar vagas que paguem um salário justo de engenheiro?

A resposta é simples: com conhecimento técnico, habilidades pessoais e experiência profissional. Parece bobo, mas só uma parte dos engenheiros que formam tem o conhecimento técnico mínimo para ser aplicado diretamente no mercado de trabalho.

Precisamos indagar sobre nossas competências para conseguir atingir nossas aspirações.

Eu sou diferenciado? O que preciso fazer para me tornar diferenciado e conquistar um bom salário? Qual cargo desejo? Ou devo abrir minha própria empresa?

Depois de respondidas essas perguntas, é só colocar a mão na massa, se qualificar e correr atrás de **ser** o engenheiro diferenciado.

21. Vamos entender oportunidades

Nem sempre as vagas anunciadas possuem explicitamente em seu título a função e a área de atuação. Por exemplo: VAGA PARA ENGENHEIRO CIVIL PARA CONTRUÇÃO DE EDIFÍCIO RESIDENCIAL.

As vagas sempre estarão dentro de oportunidades não exatamente óbvias: obras, indústrias etc.

- Obras de infraestrutura;
- Projetos de engenharia;
- Especialistas em estradas e transporte;
- Ferrovias;
- Especialista em BIM;
- *Business intelligence*
- Gestão de projetos (Certificações);

- Gestão de empresas;
- Gestão financeira e mercado financeiro;
- Bancos / Fintechs
- Projetos de eficiência energética;
- Perícias e consultoria;
- Supervisão e fiscalização de obras;
- Obras por administração;
- Gestão pública;
- Inovação / Startup;
- Intercâmbio;
- Mestrados;
- Voluntariado;
- Vendedor técnico;
- Gerente comercial/engenheiro de vendas;
- Comprador;

22. Dificuldades dos engenheiros no mercado

No mercado da engenharia os profissionais podem se deparar com diversos obstáculos até que se estabeleçam. Dentre as dificuldades mais comuns dos engenheiros temos algumas bem conhecidas como a falta de experiência. Preparamos abaixo uma lista desses impasses:

Falta de experiência prática;

O engenheiro se forma muita bagagem teórica, mas com poucas oportunidades para aplicá-las. É um desafio identificar projetos e locais que ele possa desenvolver suas práticas e aplicar seu conhecimento teórico.

Dificuldade na escrita;

Os engenheiros naturalmente possuem dificuldades com a escrita, por isso optam pela área de exatas e não de humanas. A facilidade com números é maior; contudo, o engenheiro precisa saber escrever, pois são várias as atividades que exigem a boa escrita durante toda sua carreira como, por exemplo, o desenvolvimento de relatórios, e-mails, cobranças, propostas, contratos etc.

Línguas (Inglês, espanhol, Alemão, Francês, Italiano)

Grande parte dos engenheiros, como qualquer outro profissional no Brasil, não tem conhecimento em outra língua aplicável ao mercado de trabalho. Isso dificulta bastante a ascensão em certos cargos e até mesmo compromete a contratação em grandes empresas, por exemplo, em multinacionais que necessitam de profissionais preparados para se comunicar em outros idiomas.

Falta de conhecimento em softwares

Os engenheiros não se dedicam a aprender como utilizar muitos dos programas necessários para a prestação de serviços. Essa falta de atenção aos requisitos mínimos da profissão pode impedir até mesmo a conquista de uma vaga ou pode atrapalhar o desempenho de um bom trabalho, resultando em insatisfação por parte dos clientes ou superiores.

Falta de capacitação em cursos

Durante o curso de engenharia, por muitas razões, os estudantes não conseguem se capacitar através da participação em cursos extracurriculares. Lá na frente, prestar a entrar no mercado de trabalho, ele sente um déficit de conhecimento em seu currículo e aí pode ser tarde para recuperar o tempo perdido.

Concorrência desleal

Um dos grandes desafios que todos nós enfrentamos é a concor-

rência desleal praticada no ramo da engenharia. Desserviços que resultam na desvalorização do profissional de engenharia, pessoas desonestas passando por cima de outras e violando princípios, profissionais de outras áreas ganhando espaço por prestarem serviços similares com um preço muito mais baixo. Esses desafios, em sua maior parte, estão fora de seu controle. Por isso, é preciso muita destreza e sabedoria para lidar com esses momentos inevitáveis.

Falta de conhecimento sobre o sistema público

Vários órgãos públicos não reconhecem nossa profissão. Somos a todo tempo desvalorizados e, por várias vezes, injustiçados com remunerações cerca de quatro vezes menor do estabelecido por lei.

É também muito comum nos depararmos com chamadas públicas para cargos destinados a outros profissionais, mas que, por suas atribuições, deveriam ser de atuação única dos engenheiros.

23. Sair ou não de onde mora, eis a questão?

Há alguns anos, era bem comum ouvirmos histórias de engenheiros formados que iam para outras, cidades, estados, países para atuar como engenheiros ou até mesmo como voluntários. Hoje, a dúvida sobre se mudar do local onde reside para correr atrás de uma oportunidade paira constantemente sobre as cabeças dos jovens engenheiros.

Toda vez que alguém pede minha opinião sobre o assunto, falo algo bem simples: se você tem alguma coisa lhe prenda no local onde mora seja cônjuge, família, filhos, algum enfermo, não saia e fique perto de quem você ama. Continue a se qualificar para encontrar uma vaga próxima a sua residência. Agora, se nada te prende

aquele local, você deve arriscar a encarar o novo, longe de casa.

Quanto mais jovens, mais riscos nós podemos correr. Busque se preparar, se qualificar e esteja pronto para se aventurar em oportunidades disponíveis em qualquer lugar. No futuro, com mais experiência e estabilidade, você sempre terá oportunidade de voltar as suas origens, desta vez como um profissional reconhecido e pronto para encarar qualquer desafio.

Cada localidade possui uma particularidade. Empresas não se instalam ou investem em um lugar por acaso. Logo, é preciso saber como identificar quais são as áreas potenciais de atuação existentes em sua região. Por exemplo, você é Engenheiro de Petróleo, mas vive em um local onde a economia é voltada 100% para a atividade agrária. Nessa situação, fica óbvio entender que a mudança de local será inevitável e que você deve focar seus esforços em conseguir uma oportunidade fora de suas origens. Com isso, analise com calma cada situação, entenda sobre o local onde vive, veja onde sua profissão é indispensável.

24. Fazer ou não uma pós-graduação

Esse dilema é corriqueiro no imediatamente pós a graduação. Antes de tomar qualquer decisão, a primeira pergunta que precisa se fazer é se o engenheiro possui alguma experiência na área escolhida para o curso de pós-graduação. Isso porque quando o profissional já possui vivência na área, essa especialização pode potencializar sua carreira e ser um complemento chave para aplicar em seus negócios ou emprego. Os cursos de pós-graduação são grandes investimentos, pois além dos custos financeiros, o profissional precisará designar a esse compromisso de 12 a 24 meses. Então, sempre sugiro ao engenheiro que, antes de optar por quaisquer pós, realize cursos de curta duração, para que te-

nha certeza de que aquela área de interesse vale a pena e que era tudo que imaginava, tendo em mente que uma decisão bem tomada aqui pode poupá-lo de grandes arrependimentos.

Outra coisa importante é que por muitas vezes as pessoas sequer têm o conhecimento básico necessário para ser um engenheiro e já engatam em uma pós-graduação assim que formam. Isso é um risco, pois assim como diploma de graduação, cursos de pós não garantem emprego a ninguém. Mas se você possui condições financeiras e tempo disponível para fazer uma pós e, simultaneamente, tocar os demais cursos com intuito de manter a mente ocupada para não ficar totalmente parado após a graduação, é compreensível tal investimento.

Oriento sempre levar a pós-graduação de forma bem diferente do que costumamos levar a faculdade. Procure aumentar seu *network*, conviver com mais pessoas, desenvolver habilidades, ter mais experiências, visitar empresas, estreitar relacionamento com professores e colegas para que a pós seja de fato o mais proveitosa possível.

25. Saiba vender, se comunicar, se relacionar

Um bom engenheiro sabe se vender, consegue se comunicar com qualquer tipo de ouvinte e se relaciona bem em qualquer ambiente. Essas habilidades são chamadas de soft skills e precisam a todo o tempo ser desenvolvidas para que o engenheiro possa ganhar espaço nesse mercado, que a cada dia se torna mais competitivo.

Para aumentar suas chances de contratação, o engenheiro precisa ter total domínio sobre determinado assunto. Estudar normas, livros, realizar cursos em uma determinada área, são recursos fun-

damentais para que tenha um bom embasamento técnico e saiba transmitir suas opiniões com muita propriedade ao cliente.

Você deve entender o que pode ou não legalmente e estar em conformidade com as resoluções do sistema CREA/CONFEA ou com as atribuições específicas de sua área. Essa atenção precisa ser devidamente dada, pois existem trabalhos que demandam conhecimentos comuns a todo engenheiro, porém sua formação não te habilita de forma legal a executar todo e qualquer serviço de engenharia.

O profissional deve conhecer de perto o sistema, saber como emitir uma Anotação de Responsabilidade Técnica – ART, entender sobre a emissão de um acervo técnico para participar de licitações, entre outros conhecimentos que aumentam muito mais suas chances na fechar um serviço ou em um acordo de negócio.

Como solucionador de problemas, o engenheiro precisa aprender a identificar nichos inexplorados no mercado. Entretanto, não é sempre fácil criar algo do zero. Olhe ao seu redor e compare com outra grande cidade, perceba o que não funciona ainda em sua região e pense se é possível replicar um modelo de negócio de estabelecido nesse outro local. Da mesma forma, você pode levar algo que funcione na sua cidade, por exemplo, para outras localidades que possuem a demanda, mas não oferecem esse tipo de serviço. Vale a pena também, se for possível, visitar outros países em busca de inspiração, participar de feiras de negócios e da indústria, se renovar sempre. Existe o velho ditado: duas cabeças sempre pensam melhor que uma. Isso é fato e pude perceber, ao longo dos anos, que quando nos juntamos a outras pessoas ou engenheiros que compartilham de problemáticas similares as nossas, conseguimos potencializar a capacidade de resolução e enfrentamento daquilo. Logo, sugiro a você que está no início da sua trajetória, se juntar a outros profissionais que “estão no mesmo barco”, seja através de associações ou até mesmo grupos de WhatsApp. A parceria e união pode nos levar muito mais longe. Então, engenheiros, nunca parem de inovar, buscar, criar!

26. Vou empreender. E agora?

Devemos acabar com a mentalidade que nos aprisiona a pensar que para empreender o engenheiro precisa necessariamente abrir a própria empresa. É possível empreender em qualquer área, bastar ser inovador e se destacar em algo que tenha relevância para a sociedade.

Os engenheiros podem atuar em diversas vertentes, mas uma das maiores dúvidas é se deve trabalhar como autônomo ou abrir uma empresa. Vamos entender as diferenças:

Como autônomo, o engenheiro pode prestar qualquer serviço de engenharia e depois emitir uma nota fiscal avulsa junto à prefeitura de sua cidade, sem precisar de empresa ou arcar com os custos fixos de uma.

Uma empresa de consultoria por exemplo, terá gastos na faixa de R\$ 2.500 mensais, caso alugue um sala em uma cidade grande, e, ainda, investimento em equipamentos (computador etc).

Quando você abre uma empresa, virão os custos fixos (energia, água, IPTU...), e outras taxas de que você deve pagar mensalmente, criando um custo alto para quem está começando e ainda não possui faturamento mensal.

Eu não recomendo abrir uma empresa logo de início. Dependendo da área, quando for uma prestação de serviço grande ou atuação em obras, infelizmente não tem como fugir.

27. Seja inovador, seja empreendedor, SEJA engenheiro!

Se você chegou até o final deste livro, eu tenho a certeza de que você é um engenheiro diferenciado, pois está buscando conhecimento e se desenvolvendo, ao contrário de muitos outros. É muito

comum ver engenheiros que esperam mudanças mas não possuem a coragem e a atitude de buscar o conhecimento.

É hora de partir para ação em todas as partes, seja aumentando seus conhecimentos, suas habilidades pessoais, suas habilidades técnicas ou seu conhecimento de mercado, as mudanças devem partir de você! A forma de agir, de se apresentar, a coragem de enfrentar esse no mercado, te mostra que é possível chegar longe.

Eu não me tornei engenheiro fazendo a mesma coisa que todo mundo faz e meus colegas que atingiram o topo também não. Não conheço alguém que chegou lá apostando na mesmice ou permanecendo na média.

Sempre me espelhei em pessoas que fizeram algo a mais, que foram além, que chegaram ao topo. São esses que me motivam a buscar por minhas próprias conquistas e você deve também se inspirar nesse tipo de pessoa para atingir o sucesso.

A todo tempo nos deparamos com pessoas que adoram criticar nossa forma de agir, pensar, ou de buscar algo diferente. Pessimistas que só olham o “copo vazio”, que te puxam para baixo, pois não conseguem ser alguém na vida. “Amigos” que só te desanimam, que não te apoiam, que querem te ver derrotado assim como eles, pois não tem a mesma capacidade de correr atrás do que querem.

É impossível agradar a todos, por isso não devemos nos importar com opiniões alheias que acrescentam em nada. Entenda isso! Pois quando começamos a entender, conseguimos nos libertar de um peso enorme das costas. Esses sabotadores, muitas vezes, estão dentro da nossa própria família. Eles repudiam suas ações e não aceitam qualquer decisão profissional que façamos. Então, diante dessas aversões, mantenha-se firme, pois o que realmente importa é você!

O caminho para se tornar um engenheiro de sucesso pode ser muito solitário. Você terá que renunciar a muita coisa. Por várias vezes precisará se abdicar da companhia de quem gosta, abster-se de momentos lazer, de noites, de finais de semana. Porém, tenha

certeza de que esses sacrifícios te levarão a algo certo: a CONQUISTA DO TOPO. No momento em que chegar lá, você vai perceber que tudo valeu a pena e o triunfo em conquistar bens materiais e, principalmente os pessoais, será impagável. É inspirador imaginar a conquista da casa dos sonhos, a oportunidade de viajar o mundo, de poder comprar o que quiser, construir sua própria família, ser lembrado, deixar sua marca.

Somos engenheiros, enfrentamos qualquer parada! O caminho longo e árduo na faculdade nos fez ficar calejados e, ao mesmo tempo, preparados para enfrentar qualquer desafio no mundo da engenharia.

O diploma de engenheiro sempre foi bem reconhecido, agora cabe a você fazer com que ele seja gratificado em suas mãos, como o engenheiro que você é! Agora que você formou, deve sempre buscar os bons exemplos para que possa olhar, pensar e se inspirar. Deve sempre encarar os desafios e fracassos com otimismo! Se você encarar todos os seus desafios de maneira negativa, você também vai fracassar. Apenas olhe para tudo como um aprendizado, faça das experiências ruins uma fonte de sucesso. Faça diferente, seja diferenciado e assim você irá conquistar sua satisfação profissional e sua independência financeira.

Por fim, apresento-lhes um vídeo intitulado “A vaca que não dá leite” pelo filósofo Mário Sérgio Cortella. Assista pelo link, pense sobre ele, procure compreender como essa reflexão se aplica a nós engenheiros e porque devemos sempre buscar o diferencial.

<https://www.youtube.com/watch?V=cww3hhkbpuk&t=248s>

Busque o seu diferencial sempre. Sou engenheiro. E agora? Agora eu VOU VENCER!

Sobre JORGE SILVA

Jorge Luiz Silva nasceu na cidade de Viçosa (MG), em 1954. Formou-se Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), em 1975. Graças a sua afinidade com o Espírito Santo, em 1976, escolheu o estado para viver e constituir família. No estado casou e tornou-se pai de dois filhos.

Com experiência profissional nas áreas pública e privada, o atual presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) foi eleito para gestar a instituição no triênio 2021/2023.

Jorge Silva acumula larga experiência no Sistema Confea/Crea e Mútua. Assumiu funções de conselheiro federal do Confea, conselheiro regional do Crea-ES, coordenador nacional das Câmaras Especializadas de Agronomia e representante do Confea na Comissão Nacional de Ensino Superior do MEC, em Brasília. Foi presidente da SEEA, diretor de Apoio e Valorização da SEE e um dos fundadores do Senge-ES. Atualmente é associado à Mutua-ES, SEE, SEEA e Senge-ES.

Entre cargos ocupados na esfera pública, destaca-se o de servidor da Emater-ES, conselheiro do Condema e Conrema e coordenador da Associação Estadual das Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo.

O engenheiro Jorge Silva é consultor técnico e também produtor rural. Com vasto conhecimento na área, recebeu quatro honrarias de serviços relevantes prestados à nação, baseados em trabalhos honoríficos desenvolvidos em benefício da Engenharia, da Agronomia e das Geociências. Também foi reverenciado com a Comenda do Mérito Agrícola, emitida pela Assembléia Legislativa do Espírito Santo e com os títulos de Cidadão Vilavelhense e Cidadão Vitoriense em reconhecimento aos relevantes serviços prestados aos dois municípios.

Com 46 anos de vida profissional, permanece dedicando-se constantemente ao desenvolvimento e crescimento tecnológico. Após

décadas de experiência militando e atuando em diversas áreas, como presidente do Crea-ES tem introduzido boas práticas em sua gestão, trabalhando ativamente pela valorização profissional, inovação, desburocratização, abertura de mercado de trabalho e crescimento do desenvolvimento sustentável do Espírito Santo.

Apêndice

Dicas de Engenheiros

Engenharia Agrônoma

Engenheiro Leonardo Vescovi

O engenheiro agrônomo é um profissional que possui um leque de atuação extremamente amplo e por diversas vezes concorrente a outras profissões, o que exige do mesmo um elevado grau de capacitação e dinamismo. O agrônomo é de origem um profissional que precisa ter contato com o campo e a natureza para entender onde, como e quando deve atuar.

1. **Tenha humildade:** No ímpeto de provar a si e a sociedade, o engenheiro recém-formado ou pouco experiente tende a querer demonstrar domínio prático de situações muitas vezes sequer vividas, e tal fato tende a lhe inserir em situações difíceis e por vezes até de constrangimento, então, entenda suas limitações e quando não tiver a resposta, não invente uma;
2. **Conheça o terreno onde estará pisando:** Antes de visitar um possível cliente ou uma possível oportunidade, pesquise sobre este, sobre a empresa ou mesmo a situação a que poderá estar inserido, pois isso lhe trará maior domínio do assunto e lhe auxiliará a participar de discussões com maior confiabilidade;
3. **Leia muito, escreva bem:** Há um consenso quase que geral (e os agrônomos estão inclusos neste consenso) de que engenheiros escrevem muito mal, são pouco eficientes na discursiva escrita e tendem a ser objetivos demais em suas produções textuais, isso conota ao profissional uma figura de relapso e preguiçoso. Então, leia muito e mesmo que o texto a ser produzido seja de caráter técnico, sempre elucide e simplifique (sem ser simplista) o máximo que puder para que sua ideia seja de fato compreendida;

4. **Escute mais do que fala:** Temos uma tendência a sempre querer passar logo nossa linha de pensamento em um diálogo de forma que a(s) outra(s) pessoa(s) passe(m) a concordar logo conosco. Todavia, nenhuma pessoa gosta de ser interrompida quando está expressando sua ideia e tal fato tende a deixá-la mais na defensiva para ouvir novos argumentos ou questionamentos, então, escute primeiro, preste atenção, colha todas as ideias que estão lhe transmitindo e só aí transmita seu ponto de vista, isso lhe dará mais argumentos e a conversa sempre será direcionada de forma a você conduzir a narrativa;
5. **Rede de contatos profissionais:** Aprenda que a grande maioria dos outros agrônomos não são seus concorrentes diretos e sim parceiros com vivências e experiências diferentes das suas, e, neste sentido, propicie o máximo de convívio possível com estes de forma a sempre compartilhar conhecimento;
6. **Não tente ser multidisciplinar:** Várias profissões já demonstraram que ou você é bom em um assunto, ou será medíocre em todos, e os agrônomos não são diferentes. Como é uma profissão de várias áreas de atuação há um anseio em se saber um pouco de cada linha de atuação, mas tal fato só o torna um profissional mediano em vários aspectos, por isso, foque em uma linha de atuação para se tornar excelente nela, e não mediano em várias. Os profissionais medianos não são valorizados pelo mercado, e sim os especialistas;
7. **Pesquise na fonte:** Se quer ter seus projetos e serviços aprovados por outros profissionais e órgãos reguladores, não tente apenas impor sua metodologia, converse com quem irá lhe avaliar antes de apresentar, descubra a rotina a que o outro está habituado a analisar e tente ser objetivo em atender seus anseios, assim, além do outro se sentir valorizado, você não terá dificuldades em transmitir suas ideias

- de uma forma que este acolha suas ideias;
8. **Encontre novos nichos e oportunidades:** Se você ainda não teve oportunidades e não sabe o nicho onde irá atuar, faça visitas regulares nos órgãos e locais onde possíveis oportunidades possam surgir, converse com os profissionais e usuários dos locais, e tente identificar tendências de situações corriqueiras que geralmente tem carência de profissionais para saná-las;
 9. **Foque nas soluções e não nos problemas:** Uma tendência em grande parte dos profissionais quando surge uma adversidade é focar na origem de tal adversidade. Os profissionais que se destacam no mercado são os que independente do problema, sempre buscam uma solução, pois estes transmitem maior segurança e que vislumbram unicamente superar o problema. O cliente não precisa de outra pessoa lhe lembrando que ele está em uma situação difícil, isso ele já sabe, o que ele busca naquele momento é alguém que possa auxiliá-lo a focar nas possibilidades de resolução;
 10. **Equilíbrio é tudo:** Não seja obcecado em viver apenas aspectos profissionais, a vida pessoal influencia diretamente o profissional que você é e o que se tornará, então, estude, trabalhe, pesquise, se invente, reinvente, mas não esqueça que os pilares para te sustentar principalmente nos momentos de dificuldade serão sua família, seus amigos e as pessoas que realmente te amam de verdade.

Engenharia Química

Engenheira Química Flora Gomes

O profissional de engenharia química é como um mago que pode atuar em vários setores, por exemplo no desenvolvimento de processos bioquímicos para geração de novas matérias-primas, melhoria nos métodos de conservação de alimentos e por que não o desenvolvimento de um novo fármaco? Ele pode atuar nos setores

de petróleo, cosméticos, agrícola, alimentício, farmacêutico, papel e celulose, fertilizantes e muito mais.

Dentre as suas atribuições técnicas, podemos destacar: elaboração de projetos, operações de indústrias, otimização de processos, gestão da qualidade, docência, pesquisa, desenvolvimento de métodos etc. Além do conhecimento técnico esperado de um engenheiro químico, é desejável que o profissional tenha raciocínio rápido, seja capaz de resolver problemas complexos, possua habilidades com cálculos e sistemas de informação.

Para ser um profissional com tal versatilidade, é necessário que além do conhecimento técnico, que deve ser consolidado por meio dos estudos na faculdade e extracurriculares, o engenheiro de sucesso também desenvolva habilidades, que o levarão a ser reconhecido por sua excelência.

Trazemos algumas dicas que consideramos muito importantes para uma carreira de sucesso na engenharia química:

1. Boa comunicação e marketing pessoal: é inegável o poder de uma boa comunicação, tanto escrita quanto falada. Seja na vida pessoal ou profissional, expor suas ideias com clareza é fundamental. O desenvolvimento dessa habilidade melhora a realização das tarefas, pois você consegue comunicar as demandas de forma clara e objetiva, aumenta seu poder de persuasão e negociação, o que auxilia de maneira direta na organização das informações recebidas (que hoje chegam em volumes enormes). Para melhorar a comunicação, é essencial desenvolver técnicas de escuta ativa, oratória e, também storytelling. Tais técnicas podem ajudá-lo a melhorar sua interpretação e transmissão de ideias, fortalecendo também seu marketing pessoal (não basta ser bom, é necessário ser visto como tal).
2. Autoconhecimento e Inteligência emocional: o autoconhecimento permite que o engenheiro enxergue suas forças (para aprimorá-las) e suas fraquezas (para mitigá-las), bem

como o conduz para se desenvolver em áreas onde ele possui maior aptidão e, assim, maior chance de sucesso. A vida pessoal e nossas emoções interferem diretamente em nosso desempenho profissional, com isso, desenvolver inteligência emocional para aumentar sua capacidade de lidar com suas emoções, enfrentar desafios, conviver melhor com seus pares de trabalho, ter empatia e melhor autogestão no ambiente de trabalho.

3. Atualização em tecnologias, multidisciplinaridade, *lifelong learner*: a velocidade em que novas informações e tecnologias chegam às empresas pode ser até assustadora e muitas atividades, antes desenvolvidas exclusivamente por humanos, hoje já são realizadas por máquinas e inteligência artificial. Para continuar relevante como profissional, é preciso estar antenado às atualizações e, se possível, ter conhecimento básico sobre sistemas de informação. A habilidade de ser um “*lifelong learner*” será cada vez mais necessária: aprender, desaprender e reaprender, uma vez que as mudanças são cada vez rápidas e voláteis. A multidisciplinaridade também se destaca (já ouviu falar em Profissional em T?) Algumas formas de se atualizar: fazer uma especialização, ler livros e revistas especializadas, participar de cursos e de congressos; acompanhar sites dos setores de interesse, pesquisar.
4. Criatividade, pensamento crítico e capacidade de inovação, tomada de decisões e resolução de problemas: um bom engenheiro precisa resolver problemas. Para isso, é primordial desenvolver o raciocínio lógico e pensamento crítico para encontrar as melhores soluções. Sua capacidade de análise deve estar apurada para verificar as diferentes perspectivas, medindo as vantagens e desvantagens de cada solução proposta. A criatividade e capacidade de inovação trazem para o profissional a possibilidade de se tornarem relevantes no

mercado, principalmente em um cenário com rápidas transformações. Para desenvolver essas habilidades, é importante ter vasto repertório e treino

5. Organização, produtividade e agilidade na entrega: com cada vez mais demandas, tanto pessoais quanto profissionais, é urgente que cada profissional encontre seu melhor sistema de produtividade e organização, de modo a ter agilidade na entrega de suas demandas, cumprimento de prazos e capacidade de desenvolver melhoria em seus projetos, habilidades e, não menos importante, tempo de qualidade para que sua vida pessoal também possa ser contemplada, afinal, uma vida emocional equilibrada é muito importante para o desenvolvimento pleno das capacidades profissionais.
6. Colaboração e trabalho em equipe (gerenciar conflitos), saber delegar, ser flexível: o convívio com pessoas diferentes é essencial para o desenvolvimento de diversos tipos de trabalho. O conflito de gerações em empresas pode levar a falhas de comunicação e rupturas nos projetos e entregas. Sendo assim, profissionais com perfil colaborativo, aberto ao convívio com opiniões divergentes e capacidade de gerenciar conflitos podem ganhar destaque e almejar maiores posições nas companhias. Perfil de liderança e reconhecimento sobre tarefas que podem ser delegadas (respeitando o perfil de cada colaborador) também são habilidades desejadas. Bons líderes podem trazer evolução para a equipe e, conseqüentemente, para a empresa, oferecendo melhores soluções e maior aproveitamento das habilidades de cada colaborador.
7. Habilidade de negociação: uma importante soft skill, não somente para a vida profissional. A habilidade de negociação é importante para fazer acordos, sejam eles com clientes, fornecedores, parceiros, dentre outros. Para se tornar

bom neste quesito, é importante avaliar cenários, contextos, fazer concessões quando necessário e buscar soluções que sejam viáveis e tragam longevidade para as parcerias profissionais.

8. Empreendedorismo (mesmo que você não queira ser empresário): desenvolver visão de mercado e buscar empreender, mesmo que dentro de suas companhias. O bom engenheiro deve estar apto a realizar a análise de viabilidade de projetos, visão estratégica sobre o mercado e inovação, bem como conhecimentos em gestão. Até mesmo para buscar emprego ou uma área de especialização, é importante saber identificar as melhores companhias, as possibilidades mais promissoras, tendências locais e globais, localidades que mais requisitam profissionais e setores que apresentam maior potencial de crescimento.
9. Capacidade de promover desenvolvimento sustentável e trazer responsabilidade ambiental: desenvolvimento sustentável e preocupação com meio ambiente são temas que devem ser parte essencial de projetos e soluções de engenharia. É desafio do engenheiro aliar o progresso com a manutenção das diversas formas de vida, realizando estudos de impacto ambiental e social, de modo a discutir com a sociedade os benefícios e prejuízos socioambientais e econômicos de suas soluções, além de respeitar as diferentes diretrizes nacionais e internacionais.

Engenharia Ambiental

Engenheiro Ronan Nunes

1. A formação profissional durante a graduação é dividida entre estágio e disciplinas em sala de aula. Considero que o estágio é a parte mais importante, portando priorize estágio ao invés de uma formação rápida para ter apenas um currículo. 80% do que de fato você se torna quando profissional

- é aprendido no estágio, esse será seu diferencial;
2. A engenharia ambiental é um curso que apresenta várias áreas de atuação. Neste sentido, se especializar em uma área é fundamental, pois, no mercado de trabalho, saber pouco de muita coisa, não é diferencial. É preciso saber muito de poucas coisas;
 3. As primeiras oportunidades de trabalho podem as vezes não lhe remunerar como os coordenadores de curso vendem (9 salários). Você precisa provar que pode ser bem remunerado, precisa de bagagem para garantir isso. Referência é sempre a melhor forma de se conseguir boas oportunidades. Portanto, dedique-se ao máximo, seja qual for o salário e seu cargo, seu nome é o que está em jogo sempre. No início tudo é válido a fim de aprender e ganhar experiência;
 4. Ser competente é importante, mas ser só competente e sem espírito colaborativo não é suficiente. Numa empresa, é preciso passar a impressão que podem contar com você quando alguém precisa ser auxiliado ou substituído temporariamente;
 5. Geoprocessamento é uma premissa básica de um bom engenheiro. Capacite-se nessa área, pois qualquer trabalho exige esse conhecimento;
 6. A engenharia ambiental é uma formação que poderia se fazer presente em 90% dos segmentos e empresas, porém em pequenas e médias empresas – que são a maioria – a função da engenharia ambiental não carece de atuação full time. Logo, com a devida resiliência é possível montar uma carteira de clientes ao longo do tempo para prestação de serviços;
 7. É fundamental saber o objetivo da engenharia ambiental, seja qual for a área de atuação. O desenvolvimento sustentável é uma premissa muito importante, de forma que, quando se está em um órgão público, o social, econômico e ambiental devem sempre ser pesados para tomada de

- decisão, numa relação equilibrada;
8. Ser curioso, buscar solução, se incomodar com um problema, tem de ser uma regra em qualquer ambiente de trabalho;
 9. Os relacionamentos interpessoais e *network* são tão importantes quanto ser um bom profissional tecnicamente. Na consultora ambiental, muitos contratos, talvez a maioria, são oriundos de uma indicação por um bom relacionamento e atendimento ao cliente, ou por um *network* bem desenvolvido;
 10. Empatia é uma virtude e um mantra a ser fomentado no ambiente de trabalho.

Engenharia Mecânica

Engenheiro Fabrício Dias

Nos dias de hoje, considero que o Engenheiro Mecânico deve buscar compreender já na fase intermediária para final do curso alguns caminhos a trilhar. Existem pessoas que terão mais aptidão para desenvolver projetos mecânicos, outros maiores habilidades para ingressar no ramo da manutenção de maneira geral ou até mesmo na indústria de fabricação ou, ainda, na docência. Com essa escolha definida, o aluno deve buscar se aperfeiçoar nesta área pois a faculdade, de maneira geral, ensina de forma ampla. Além disso, buscar estágio/trabalho para aplicar suas habilidades é fundamental, além de ser o início da construção de um *network*. Outro ponto fundamental é buscar o estudo do inglês paralelo à caminhada acadêmica, já que nos dias atuais a exigência por esse idioma está cada vez mais comum.

Engenharia de Produção

Engenheiro Vinícius Terra

A carreira profissional se inicia no momento que começa a faculdade. O exercício profissional, no momento que se registra no CREA. Não confunda esses dois momentos e dedique -se à faculdade, pensando como será o mercado de trabalho, mesmo sem saber

se seguirá como acadêmico, empreendedor ou funcionário de alguma empresa;

1. “Deixa a vida me levar” não é uma boa estratégia para gestão da carreira. Vale o registro de que, aquele que não luta pelo futuro que quer, deve aceitar o futuro que vier;
2. Conhecer outras ciências, métodos, tecnologias e técnicas de gestão e saber usar este conhecimento quando necessário, é fundamental para ter sucesso na carreira profissional. Grandes cientistas deixaram um grande legado na história, conseguindo unir filosofia com matemática, física com medicina e daí por diante. Quanto antes você identificar essas oportunidades, saindo e pensando “fora da caixa”, menos tempo perderá e mais longe chegará! Aproveite a versatilidade que a engenharia de produção abrange, para conseguir ter mais foco no exercício profissional;
3. O sucesso exige estratégia e paciência – a ética profissional e o respeito à engenharia são essenciais para uma boa gestão de carreira;
4. Trabalhe a sua imagem, não só a do dia a dia real, mas também a virtual, com um perfil estruturado no LinkedIn, Lattes, Instagram ou outras redes sociais;
5. Ao iniciar uma tarefa, comprometa-se em ir até o final, pois não é interessante “abandonar um cavalo no meio do rio”. Assuma a responsabilidade de realizar a entrega. Lembre-se de que feito é melhor que perfeito”, mas não se esqueça também que, um bom engenheiro de produção sempre busca pela perfeição inserida na melhoria contínua pelo PDCA (plan-do-check-act);
6. Tomar uma decisão no dia a dia não é algo difícil – é fácil! Difícil é permanecer nela mesmo quando está errado. Então, tenha humildade para reconhecer que errou e assuma as responsabilidades, seja no êxito ou no fracasso;

7. Busque ter constância em todas as fases da entrega e mantenha a autonomia suficiente para ir o mais longe que conseguir, de modo que possa aproveitar cada etapa da jornada. O sucesso não está no destino e sim no longo caminho que se tem pela frente;
8. Falconi diz que, para uma organização gerar resultados, é necessário que haja um equilíbrio entre conhecimento técnico (proporcionado pela faculdade e academia), o método gerencial (que é todo o caminho para a meta) e o perfil de liderança.
9. Lembre -se que empresas buscam líderes, profissionais que “vestem a camisa” e que tenham a “visão de dono” para gerir equipes de alto desempenho;
10. Seja você o protagonista da sua própria história – nunca desista;
11. E por último, mas não por fim, jamais esqueça que “a persistência é o caminho do êxito.” (Charlie Chaplin)

Engenharia Civil

Engenheiro Giuliano Batisti

1. Busque parcerias com empresas de contabilidade e clínicas de Medicina do Trabalho. Normalmente ali aparecem necessidades ligadas à área de segurança do trabalho que podem precisar de consultorias especializadas;
2. Cadastre-se como perito em tribunais ligados à justiça do trabalho. A perícia trabalhista tem se tornado, cada vez mais, uma demanda dos juízes para resolver causas trabalhistas oriundas de conflito e litígios entre empresas e funcionários;
3. Se você tem interesse em atuar como engenheiro de Segurança do Trabalho, ainda não iniciou o curso de pós graduação e está pensando nisso, é importante saber que só se pode iniciar o curso após a conclusão de seu curso de graduação em engenharia, sob pena de não conseguir registrar

seu curso no Conselho de Engenharia – CREA.

4. Acompanhe no site do CREA-ES as datas de palestras ligadas ao tema, a atualização de seu conhecimento é um diferencial na carreira e nas oportunidades profissionais. Durante e após a pandemia, muito material foi produzido e está disponível nos canais de Youtube do Conselho;
5. Busque se associar e participar de alguma Associação de Engenharia de Segurança do Trabalho. O acesso a grupos de WhatsApp e redes sociais pode ser fundamental para oportunidades, acompanhar debates e se manter atualizado com o mercado profissional;
6. As Normas Regulamentadoras – NRs sofreram importantes mudanças que foram implantadas em 2022. Se você ainda não está sabendo o que vai acontecer com o PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, é sinal que precisa se atualizar imediatamente;
7. Com as recentes mudanças nas Normas Regulamentadoras – NRs, é fundamental conhecer, saber implantar e monitorar o Programa de Gerenciamento de Riscos – PGR e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais – GRO;
8. Temas de literatura recomendada para profissão de Engenheiro: Leitura Corporal, Negociação, Marketing Pessoal. Entre eles podemos citar “A Arte de Conversar”, “Linguagem Corporal”, “Como Chegar ao Sim”, “Marketing Pessoal, 100 dicas para Valorizar a Sua Imagem”, entre outros similares;
9. Quando você realiza um trabalho diferenciado busca acervar este trabalho no CREA? Saiba que possuir acervos técnicos diversos pode ser um diferencial em oportunidades profissionais. Muitas empresas buscam profissionais com acervo técnico para participar de editais de concorrência pública em que estes são obrigatórios;
10. É muito importante você conhecer seu cliente! Converse,

pergunte, esclareça, explique, tenha empatia, invista tempo nestes itens...só assim você vai poder começar a entregar o que ele quer, resolver seus problemas, se comunicar da maneira que ele gosta e transformá-lo, não apenas em cliente, mas em seu fã! Quando isso acontece, ele não toma mais nenhuma decisão sobre o assunto sem sua opinião;

11. Já pensou em se capacitar para aplicar treinamentos de segurança do trabalho para empresas e profissionais. A Norma Regulamentadora 35, por exemplo, é umas das mais solicitadas;
12. Para ser reconhecido como um bom profissional, antes mesmo de ser tecnicamente capacitado, é preciso ser ético, comprometido, responsável, educado e respeitoso com os clientes, fornecedores, colegas de trabalho e com quem mais for necessário se relacionar.

Geologia

Geólogo Hérick Moulin

1. Valorize todas as disciplinas mesmo não vendo o seu potencial inicialmente, só no mercado de trabalho e fora do meio acadêmico você irá dar o real valor a ela;
2. Participe de cursos, seminários, simpósios, congressos e outros para se atualizar sobre os diversos assuntos a respeito do seu curso;
3. Faça um network e interaja com estudantes de outros cursos. No futuro com certeza isso vai ser importante para você. Conhecer profissionais das diversas áreas é muito importante pois no cenário do mercado atual, ter um leque multidisciplinar de parceiros aumentam as chances de ganhar espaço no mercado;
4. Busque na universidade participar do Movimento Empresa Junior (MEJ), a Empresa Júnior além de fomentar o

espírito empreendedor do aluno, oferece uma oportunidade de entender como funcionar a realidade no “mundo de fora” da universidade. Mesmo se após ingressar no MEJ você ver que não tem aptidão para empreender, isso será muito importante para você pois conseguirá focar no que realmente tem interesse, por exemplo, seguir o meio acadêmico.

5. Capacite-se o máximo possível participando de minicursos (online ou presencias) de softwares de Geoprocessamento como QGis, ArcGis, AutoCad e outros. Ter conhecimento em softwares de geoprocessamento hoje não é um diferencial mais, é algo essencial;
6. Arrisque em projetos inovadores dentro da universidade, mesmo que não seja dentro do seu curso, talvez você nasceu para empreender e isso inerente de cada ser humano, e não específico da graduação que está cursando nesse momento;
7. Se conecte com a sociedade e não faça da universidade uma “ilha” onde a comunidade local tenha dificuldade ou medo de adentrar para conhecer;
8. Promova eventos na comunidade e cidade local expondo o seu curso, sua ideia ou algo que irá trazer um conhecimento a mais para as pessoas;
9. Estude bastante legislação, seja ela ambiental ou minerária, no entanto, foque em uma e se dedique. Atualmente, as consultorias além de prezarem pela qualidade, precisam estar atentas as legislações vigentes que mudam o tempo todo.
10. Nunca ignorem qualquer tipo de conhecimento, seja de um ancião ou de um jovem, ninguém é tão velho que não possa aprender algo mais, assim como ninguém é tão novo que não possa ensinar algo mais.

Engenharia Elétrica

Eng. Eletricista Marcus Vinícius da Silva Machado Bastos

Veja 10 dicas para você engenheiro eletricista se destacar na vida profissional?

1. Aprenda a ser auto didata. Muitas vezes você não terá ninguém para te ensinar, e se for necessário aprender algo realmente novo no mercado, você precisa saber buscar esse conhecimento em diversas fonte
2. Faça trocas verdadeiras de conhecimento ou no âmbito social, criar vínculos com a pessoas seja no trabalho ou no dia a dia geram confiança em você
3. Saiba vender, tudo gira em torno de vendas, seja de produtos ou serviços
4. Certificados pouco somam a sua carreira se não souber aplicar, troque 10 certificados por um único conhecimento solido, que você terá mais resultados.
5. Esteja atualizado, o mercado é muito rápido, novas e boas ferramentas (soluções) são criadas a todo o tempo
6. Aprenda a gerenciar pessoas, para isso é necessário aprender a se auto gerenciar.
7. Entenda que o seu psicológico precisa ser controlado para saber lidar com diferentes situações dentro de uma empresa
8. Aprenda a falar alto e em bom tom, comunicar-se da maneira correta, evita desentendimento e mostra presença no ambiente de trabalho
9. Tecnologia deve correr na sua veia, saiba o que tem de mais avançado, mas aprenda o básico, bem feito, Excel.
10. Seja proativo!

Mútua: invista na sua profissão, cuide do seu futuro!

A Mútua é a Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea. Integra o Sistema Confea/CREA e tem a missão de atender aos profissionais inscritos nos 27 Conselhos Regionais de Engenharia e Agronomia do país com benefícios, auxílios e seguros nas áreas social, previdência, desenvolvimento de carreira, saúde e qualidade de vida. É uma instituição sem fins lucrativos, criada pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), conforme autorização contida na Lei Nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977. Está presente em todos os estados e no Distrito Federal.

Criada há mais de quatro décadas, a Mútua é a parceira ideal dos profissionais da engenharia, da agronomia e das geociências que querem investir na profissão e ter um futuro seguro.

A Caixa de Assistência oferece condições especiais em seus benefícios reembolsáveis* – empréstimos que ajudam os associados a alcançarem seus objetivos – e, com os benefícios sociais, está sempre pronta a dar o amparo necessário, nas horas mais difíceis. A maior parte dos benefícios reembolsáveis foi feita especialmente para que o associado possa investir na carreira e aprimorar sua vida profissional. São linhas de crédito para várias finalidades.

O Equipa Bem, por exemplo, permite construir, reformar e adquirir imóveis, equipamentos, veículos e insumos para o trabalho. Com o Férias Mais, é possível descansar com tranquilidade e viajar sem enfrentar surpresas. O Garante Saúde é uma proteção adicional, para custear assistência odontológica, médica e hospitalar, planos de saúde e aquisição de medicamentos. E, nos momentos mais difíceis, a Mútua está sempre pronta a dar o apoio necessário. O Ajuda Mútua foi feito para isso: um auxílio mensal oferecido ao profissional temporariamente desempregado, ao profissional liberal com falta eventual de trabalho, ou, ainda, em casos de invalidez temporária que resultem em perda de renda. O associado ainda tem direito aos benefícios sociais**, um grupo de auxílios feitos especialmente para proteção do mutualista e de sua família.

O Pecúlio é uma indenização para os beneficiários, no caso de o associado falecer. O Auxílio Funeral paga os serviços funerários e o Auxílio Pecuniário se caracteriza como uma ajuda de custo mensal para o associado carente de recursos e em evidente necessidade de sobrevivência. O TecnoPrev é o plano de previdência complementar exclusivo dos associados da Mútua. Ele conta com a administração e a segurança da BB Previdência – entidade fechada de previdência complementar do Banco do Brasil. O TecnoPrev garante a melhor rentabilidade, com investimento a partir de R\$ 50, por mês, e taxa zero de carregamento. Os participantes ainda têm incentivo fiscal no Imposto de Renda.

Para ficar em dia com a saúde, os planos de saúde*** oferecidos pela Mútua são as melhores opções! São planos de saúde coletivos por adesão e com preços diferenciados. Com o Clube Mútua de Vantagens os associados aproveitam descontos em diversos produtos e serviços, como restaurantes, hotéis, passagens aéreas, locação de automóveis, cursos, entre outros. Nossas Regionais ainda mantêm Convênios locais, por meio de parceria com estabelecimentos nos estados, que também oferecem descontos e promoções para os associados. Profissionais com registro no Crea – engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos, meteorologistas e tecnólogos dessas áreas podem se associar à Mútua, desde que atendam às condições estabelecidas em regimento. Os empregados do Sistema Confea/Crea e Mútua também podem ser mutualistas.

* As condições e regras podem ser diferentes para cada benefício e para o associado solicitar os recursos precisa cumprir carência de 12 meses, contados a partir da inscrição na Mútua.

** Para ter direito aos benefícios sociais, o associado precisa estar adimplente com sua anuidade e, também, cumprir a carência de 12 meses, contados a partir da inscrição na Mútua.

***Para saber quais administradoras e planos estão disponíveis na sua localidade, entre em contato com a nossa Regional em seu estado.

Sobre o CREA-ES

Valorização profissional e segurança para a sociedade
Quem somos

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (CREA-ES) é uma autarquia federal instituída há mais de 60 anos como parte da política de regulamentação dos profissionais e obras públicas e privadas nas áreas da Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia, Meteorologia e das atividades dos Técnicos de Segurança do Trabalho. Além da Sede, que fica em Vitória, há inspetorias espalhadas de norte a sul do estado para ampliar a área de atendimento à comunidade e garantir um contato próximo a quem precisa. Além de promover a defesa e o desenvolvimento da sociedade por meio do aperfeiçoamento e da fiscalização preventiva e corretiva do exercício das profissões da área tecnológica, o Conselho também proporciona diversas ações sociais, beneficiando profissionais, estudantes e servidores. A missão do CREA-ES é ser uma instituição pública que contribui para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo, assegurando à sociedade que o exercício da Engenharia, Agronomia, Geologia, Geografia e Meteorologia seja desempenhado por profissionais e empresas legalmente habilitados.

Como a fiscalização protege a sociedade

A Fiscalização do CREA-ES existe para garantir e assegurar à sociedade que o exercício profissional nas áreas da Engenharia, Agronomia e Geociências seja desenvolvido por profissionais e empresas legalmente habilitados e registrados no Conselho. Para exercer legalmente a profissão e/ou atividade, os profissionais e as empresas da área tecnológica precisam fazer e manter regular seu registro no CREA-ES, como determina a Lei Federal nº 5.194 de 24/12/1966. A instituição possui um compromisso permanente em proteger a sociedade por meio de suas ações de fiscalização da atividade

profissional no estado. O exercício da Engenharia, Agronomia e Geociências é acompanhado de perto por profissionais capacitados e em prontidão para qualquer chamado. As ações de fiscalização incluem, entre outros serviços, visitas técnicas a construções, vistorias, análise de denúncias, verificação do registro de empresas e profissionais.

Serviços on-line otimizam tempo

ACERVO TÉCNICO DIGITAL: Todos os trâmites, desde a abertura do protocolo até o envio da documentação, são feitos de forma on-line e facilitados pelo site, garantindo celeridade e praticidade na emissão.

REGISTRO ON-LINE: Para oferecer mais comodidade e rapidez, você envia seus documentos pelo site institucional e aguarda o contato das equipes.

VISTO ON-LINE: Você não precisa ir ao Crea para solicitar visto. O processo é finalizado em apenas 24 horas de forma totalmente on-line.

INTERRUPÇÃO E REATIVAÇÃO DE REGISTRO: Essa facilidade também está disponível na área de Serviços On-line, no site do Conselho.

CADASTRO E ALTERAÇÃO DE CURSOS ON-LINE: Para as instituições de ensino, é possível cadastrar novos cursos, informar a alteração de algum curso já cadastrado e informar a formatura de uma turma. Tudo isso direto do computador.

2ª VIA DA CARTEIRA PROFISSIONAL: O processo é fácil, basta fazer o login na área de Serviços On-line, disponível no site, e fazer o pedido.

Canal aberto

O CREA-ES mantém relações de confiança com quem utiliza os serviços da instituição, proporcionando tanto aos profissionais e empresas como a sociedade um contato próximo e aberto. Por isso, a autarquia oferece diversos canais de comunicação como telefones,

e-mails, redes sociais, site e informativos externos. A Ouvidoria está aberta para receber críticas, dúvidas e sugestões, de maneira a tornar nossas atividades cada vez mais eficientes. No site do Conselho você consegue acessar o canal de Denúncia Online, onde é possível relatar casos de obras ou serviços ligados à área tecnológica com suspeita de irregularidade ou atuação de profissionais não qualificados. Nesse caso, uma equipe é enviada para apurar as demandas e aplicar as medidas legais cabíveis à situação.

Clube de Vantagens

Além de sua função legal de registrar, orientar e fiscalizar o exercício profissional da Engenharia, Agronomia e Geociências, o CREA-ES busca disponibilizar aos registrados adimplentes com suas anuidades, uma série de benefícios com vantagens reais e exclusivas. O programa tem como objetivo firmar parcerias com o comércio, empresas e instituições do Espírito Santo para a oferta de produtos e serviços com valores diferenciados, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos públicos que interagem com o Conselho e assegurando condições vantajosas de desenvolvimento profissional e pessoal. Acesse o nosso site e conheça todos os nossos parceiros.

VISITE O NOSSO SITE E TENHA ACESSO A CONTEÚDOS ÚTEIS PARA SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL

Denúncia On-line

O CREA-ES disponibiliza em seu site o ícone Denúncia On-line, onde é possível comunicar ao Conselho irregularidades e cobrar a presença da fiscalização nos locais denunciados.

Ouvidoria

A Ouvidoria do CREA-ES é um canal para profissionais, empresas e comunidade apresentarem suas críticas, dúvidas e sugestões de maneira a tornar o Conselho mais eficiente. Além de fortalecer a cidadania, a Ouvidoria contribui para o aperfeiçoamento e a

consolidação do processo democrático no CREA-ES. Com a Ouvidoria, o Conselho demonstra o seu compromisso em interagir com profissionais, empresas e sociedade de forma democrática.

Serviços On-line

Oferecem mais agilidade e eficácia no atendimento prestado aos profissionais. Podem ser acessados com login e senha do usuário na área restrita do site.

Legislação

Consulta geral à legislação do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea) e, no âmbito do CREA-ES, documentos como Atos, Decisões Plenárias, Normas das Câmaras, Código de Ética Profissional e leis específicas como a do Salário Mínimo Profissional.

Código de Ética Profissional

O Código reúne informações sobre a conduta ético-profissional que deve fazer parte das práticas do cotidiano dos profissionais.

Benefícios

Informações sobre convênios com planos de assistência de saúde, laboratórios médicos, descontos em instituições de ensino e detalhes sobre o Clube de Vantagens que oferece inúmeros serviços para profissionais e empresas com valores acessíveis e menores do que os praticados no mercado.

Cursos e Eventos

Oportunidade de participação em eventos gratuitos ou com descontos.

Descontos

Cursos de curta duração, graduação, pós-graduação e idiomas com descontos de até 50%.

Programa de Bolsas

Sorteio de bolsas de estudo de 50% a 100% de desconto, em cursos de curta duração e de pós-graduação.

Canais de Comunicação

Telefone: (27) 3221-2700

Whatsapp: (27) 3221-2701

Site: www.creaes.org.br



caco appel

Diagramação e Design
cacoappel@hotmail.com

SOU ENGENHEIRO E AGORA?

É o 1 livro de um Engenheiro. Um guia completo com os principais caminhos necessários para o sucesso na carreira de Engenharia. Ao longo dos anos de minha trajetória, fui passando por diversas experiências que ainda hoje são comuns as de muitos inseridos na mesma área. O livro descreve com riqueza de detalhes os passos a serem dados para alcançar seus objetivos desde o início da carreira, assim que o Engenheiro se forma, até o patamar onde ele a conquista dos seus maiores sonhos de vida; como o profissional deve se preparar para enfrentar um mercado de trabalho cada dia mais competitivo; como o Engenheiro deve se desenvolver e buscar seu diferencial para chegar à realização profissional tão almejada. O conteúdo disposto neste livro é exclusivo, fruto de muito aprendizado com todos os percalços que passei e os cursos de vida que decidi tomar para hoje estar aqui, mediante a um projeto que há 5 anos envolve pessoas de todos os caminhos e honrosamente ajuda, apoia e enriquece a estrada de muitos. Já são mais de 5 mil profissionais e estudantes de Engenharia participantes desse projeto que só cresce e hoje pode estar em suas mãos para que você se torne o Engenheiro que sempre sonhou. Na 2 Edição, além da atualização após a Pandemia e as mudanças do mundo, conterà 1 capítulo sobre o sistema Confea Crea e sua função para os engenheiros, 01 capítulo sobre a Mútua e seus benefícios e 1 capítulo com 10 dicas para diversas engenharias e os novos modelos de contratação de engenheiros.



Patrocínio:

